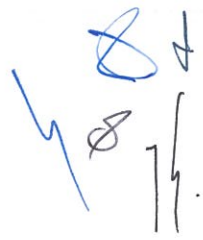


# RELATÓRIO E CONTAS 2011

Handwritten blue scribbles and marks.



# Índice



1. Síntese de Dados / Indicadores,
2. Mensagem do Presidente,
3. Apresentação da Empresa,
  - 3.1 Breve Historial,
  - 3.2 Estrutura Accionista,
  - 3.3 Órgãos Sociais,
4. Missão e Posicionamento Estratégico,
  - 4.1 Missão,
  - 4.2 Visão,
  - 4.3 Valores,
  - 4.4 Objectivos Estratégicos,
5. Síntese da actividade de 2011,
  - 5.1 Factos Relevantes,
  - 5.2 Envolvente Exterior,
  - 5.3 Estrutura Organizacional,
  - 5.4 Desempenho da Empresa,
  - 5.5 Análise Económica Financeira,
6. Perspectivas para o Futuro,
7. Considerações Finais,
8. Outras Informações,
9. Proposta de Aplicação de Resultados,
10. Demonstrações Financeiras do Exercício de 2011 e Respectivo Anexo,
  - 10.1 Balanço,
  - 10.2 Demonstração dos Resultados,
  - 10.3 Demonstração Individual de Fluxos de Caixa,
  - 10.4 Demonstração Individual de Alteração de Capitais Próprios,
  - 10.5 Anexo
11. Relatório e parecer do Fiscal Único,
12. Certificação legal das contas,



8  
7/4





## 1. Síntese de Dados / Indicadores

Indicadores			
Financeiros	2009	2010	2011
Capital Social (€)	1.500.000	1.500.000	1.500.000
Activo Líquido Total (€)	23.232.908	22.140.051	25.210.269
Volume de Negócios (€)	6.994.946	6.767.401	6.608.476
Volume de Negócios / Cliente (€)	309	299	293
Resultado Antes de Impostos (€)	-28.139	45.973	-383.435
Resultado Líquido do Exercício (€)	-62.799	18.221	-375.875
EBITDA (€)	1.210.256	1.093.302	968.292

Recursos Humanos	2009	2010	2011
Número de Colaboradores a 31/12	25	30	31
Colaboradores / 1000 clientes	1,10	1,32	1,37
Volume de Negócios / Colaborador	279.798	225.580	213.177

Comerciais	2009	2010	2011
Número de Clientes – Abastecimento de Água (un.)	22.668	22.645	22.548
Número de Clientes – Saneamento (un.)	19.150	19.043	18.986
Volume total de Água Facturada (m <sup>3</sup> /ano)	2.895.641	2.771.068	2.637.666
Volume Total de Efluentes Facturados (m <sup>3</sup> /ano)	2.043.664	2.025.275	1.973.691
Reclamações Médias Mensais/1000 Clientes (un.)	0,5	0,5	0,3
Percentagem de Água Adquirida/Captada e não Facturada	-25,2%	-27,2%	-30,4%

Técnicos	2009	2010	2011
Volume Total de Água Adquirida (m <sup>3</sup> /ano)	3.882.487	3.746.588	3.714.656
Volume Total de Água Produzida (m <sup>3</sup> /ano)	65.166	75.767	87.311
Comprimento Total da Rede de Água (Km)	657	678	678
Comprimento Total da Rede de Saneamento (Km)	408	414	414
Reservatórios (un.)	62	62	62
Volume Total dos Reservatórios (m <sup>3</sup> )	18.167	18.167	18.167
Estações Hidropressoras	41	41	41
Estações Elevatórias de Saneamento sob gestão directa da AdA (un.)	11	11	11





8  
7/11



2.

Mensagem do  
Presidente



## 2. Mensagem do Presidente

**2011** Encerra três acontecimentos chave na vida da Concessão e da Concessionária que potenciam uma maior confiança no futuro e relevam o compromisso da empresa na melhoria contínua dos seus processos internos e no relacionamento com o Cliente:

- A assinatura no dia 16 de Novembro do Segundo Aditamento ao Contrato de Concessão encerrou um ciclo iniciado em Julho de 2009. A revisão do Contrato de Concessão, com a sua adequação ao D.L. 194/2009, num espírito de parceria e de confiança permite assegurar os mecanismos contratuais para uma melhor prestação do serviço, sendo de destacar a contratualização de apoio às famílias carenciadas e às famílias numerosas e a fixação de níveis de serviço para o Utilizador, ferramentas essenciais numa conjuntura agressiva e de grande exigência;
- A revalidação da certificação da empresa nos normativos ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001 para o triénio 2011-2013, confirma o empenho da Organização na melhoria contínua dos seus processos e no serviço prestado aos Utilizadores;
- A internalização dos serviços de manutenção da rede de abastecimento e de drenagem fortaleceu a estrutura operacional e as competências internas da empresa, em linha com a política de racionalização de custos implementada desde 2009.

Os problemas das incrustações de calcário na rede de abastecimento de água não foram englobados na revisão do Contrato de Concessão, mas continuam a receber o empenho do Município na sua resolução, tendo sido firmado um acordo de princípio sobre esta matéria.

No global, a conjuntura macroeconómica desfavorável do país e da região, em conjugação com um Verão ameno, traduziram-se na diminuição dos consumos de água, facto que se verificou de forma quase generalizada em todo o país. Em 2012 iremos continuar a assistir ao acentuar das dificuldades financeiras dos diferentes Utilizadores, com a conseqüente racionalização de consumos. Acresce a este facto o risco da subida do preço do fornecimento em alta, com repercussão direta no utilizador final e no desempenho da empresa.

Apesar desta conjuntura, a Águas de Alenquer continuou a fortalecer a sua equipa, com a criação de mais postos de trabalho, a disponibilização de estágios curriculares e o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores, potenciando assim as competências internas existentes para a alteração do modo de funcionamento da Empresa e a obtenção de resultados operacionais positivos. Acreditamos nos nossos colaboradores e apenas com a sua competência, energia e compromisso será possível alcançar os objetivos que nos propomos para 2012 num clima de exigência e grande dureza. A todos os nossos 32 colaboradores agradeço a lealdade, empenho e espírito de compromisso com que

construíram o ano de 2011, e que tudo faremos para, em 2012, conseguir superar.

Por último, uma palavra de apreço e agradecimento ao Município de Alenquer pela forma sempre positiva e construtiva como se relaciona com a Concessionária, aos nossos Clientes para quem trabalhamos todos os dias, à Entidade Reguladora de Águas e Resíduos e aos nossos fornecedores sem quais não teria sido possível ultrapassar os desafios de 2011.

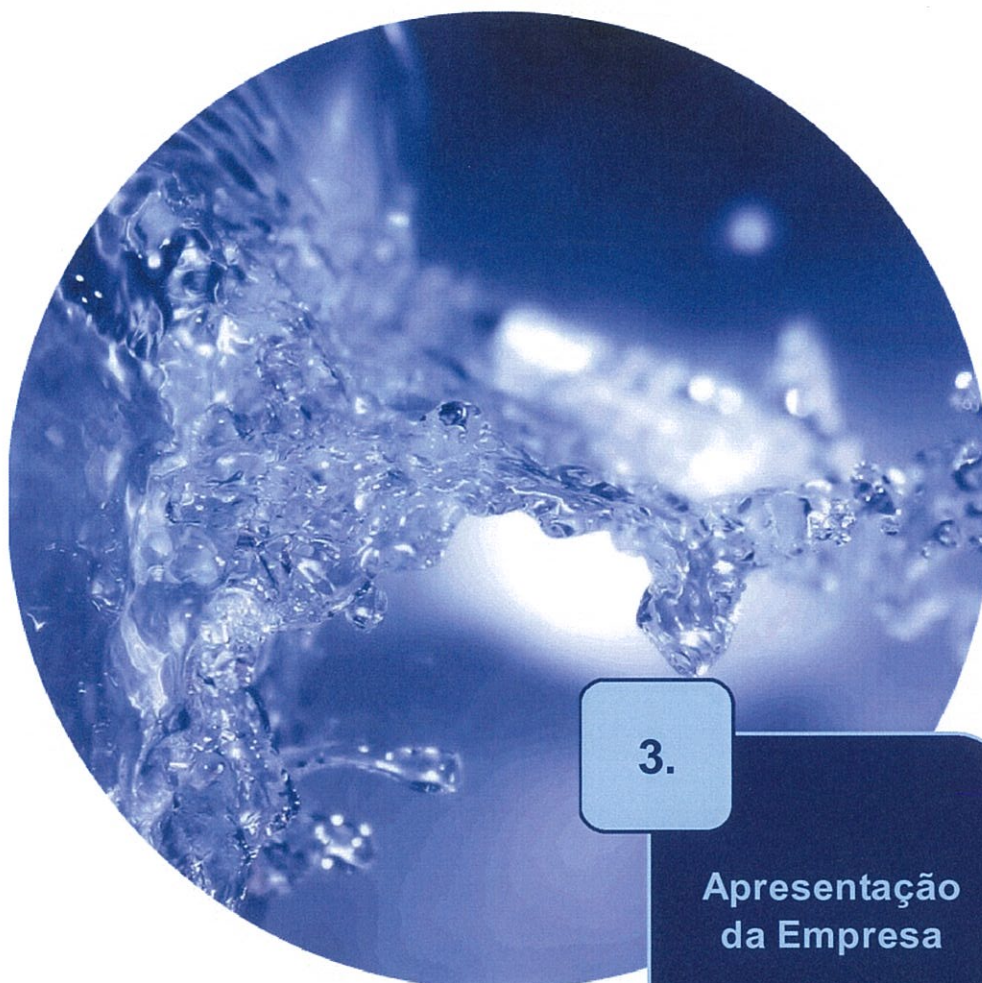
Aos Senhores Acionistas um profundo agradecimento pela confiança e suporte

durante este longo período de revisão do Contrato de Concessão onde se agravaram as dificuldades financeiras da empresa, mas que certamente nos irá ajudar encaminhar para um novo patamar de dimensão mais forte e sustentável.

O caminho continua difícil, a envolvente exterior dificulta esse caminho, mas estamos firmemente empenhados em contribuir para a melhoria do desempenho global da Empresa num espírito positivo e de rigor.

Enrique Tena Castiblanques  
Presidente do Conselho de Administração

h  
8  
7h.



3.

Apresentação  
da Empresa



### 3. Apresentação da Empresa

#### 3.1 Breve Historial

A AdA - Águas de Alenquer, S. A. (Águas de Alenquer) foi criada em 7 de Outubro de 2003, tendo celebrado com o Município de Alenquer a 17 de Novembro do mesmo ano o contrato de Concessão da Exploração e Gestão dos Serviços Públicos de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais de Alenquer. No dia 1 de Janeiro de 2004 iniciou-se o Período de Funcionamento da Concessão, que decorrerá por 30 anos.

O seu objeto social consiste na exploração e gestão conjunta dos serviços públicos municipais de abastecimento de água e recolha, tratamento e rejeição de efluentes na área do município de Alenquer, realização de obras necessárias à execução do Plano de Investimentos da concessionária.

No 1º ano de funcionamento da Concessão em 2004, foram consignadas as infra-estruturas, que passavam para a responsabilidade da Águas de Alenquer, tendo sido o fornecimento de água assegurado pela EPAL até Outubro desse ano, e transitado para a AdO - Águas do Oeste S.A. (Águas do Oeste) em Novembro de 2004. A operação das ETAR foi realizada pela Águas de Alenquer, até 30 de Julho de 2005 data em se transferiu a responsabilidade para a Águas do Oeste, conforme previsto contratualmente.

O Regulamento Geral de Águas de Abastecimento e Águas Residuais do Município de Alenquer foi aprovado na reunião de Câmara de 12 de Dezembro de 2005 e publicado no Apêndice n.º 19 da II Série do Diário da República de 24 de Fevereiro de 2006.

No último trimestre de 2006, após o cumprimento de todas as formalidades necessárias, a Construções Pragosa, S. A. vendeu a sua posição a outra empresa do Universo Pragosa: a Ecobrejo – Gestão de Águas, Resíduos e Ambiente, S. A.

Em Setembro de 2007 foi aprovado o reequilíbrio económico-financeiro da concessão pela Câmara Municipal de Alenquer, tendo como razão principal o aumento dos custos associados à Águas do Oeste não contemplado no contrato de concessão. O aditamento ao Contrato de Concessão foi celebrado no dia 12 de Março de 2008.

O Plano de Investimentos foi concluído em 2008, com a exceção de um reservatório e de um troço de coletor de saneamento que aguarda a declaração de utilidade pública. A conclusão do Plano de Investimentos permitiu atingir uma taxa de cobertura ao nível do sistema de abastecimento de água de aproximadamente 100% e de 84% ao nível do Saneamento. De realçar que a Águas de Alenquer assegura um serviço regular de limpeza de fossas sépticas domésticas, o que permite escoar para tratamento e destino os efluentes produzidos nas zonas dispersas sem rede de drenagem, garantindo assim os objetivos de serviço fixados no âmbito dos Planos Estratégicos Nacionais para o sector do ambiente.

Foi concluída a implementação do sistema SIG e a sua articulação com o Aquamatrix (sistema de gestão de clientes), otimizando assim duas importantes ferramentas operacionais.

Desde o dia 13 de Outubro de 2008, a empresa é certificada em Qualidade, Ambiente e Segurança de acordo com as normas “NP EN ISO 9001:2000”, “OHSAS 18001/NP 4397 (2001)” e “NP EN ISO

14001:2004” certificação essa emitida pela empresa EIC. A certificação foi revalidada nos três referenciais em Março de 2011, demonstrando o empenho da Sociedade na manutenção da acreditação e na melhoria contínua do seu sistema integrado de gestão.

No dia 24 de Julho de 2009 a Águas de Alenquer apresentou à Câmara Municipal de Alenquer, ao abrigo do disposto na Cláusula 88ª do Contrato de Concessão, um novo pedido de reposição do equilíbrio económico-financeiro da concessão. Nesse âmbito, durante o ano de 2010 decorreram as negociações da revisão do Contrato de Concessão, tendo sido estabilizada entre as partes uma minuta de aditamento apresentada à Entidade Reguladora em Janeiro de 2011. O Segundo Aditamento ao Contrato de Concessão foi assinado a 16 de Novembro de 2011, concluído o processo de aprovação nos órgãos municipais competentes. Este aditamento assegura a necessária adaptação à nova legislação do sector e imprime uma maior proximidade e compromisso junto dos utilizadores, através da fixação de níveis de serviços e adequação da estrutura tarifária, com a inclusão de um tarifário social e de um tarifário para famílias numerosas.

A resolução dos problemas das incrustações de calcário na rede de abastecimento de água não estão contemplados neste aditamento, continuando o Município a liderar este processo junto das diferentes entidades envolvidas. Nesse sentido, foi estabelecido um acordo de princípio entre as Partes, que mantem a pendência da reclamação administrativa apresentada em Julho de 2009 no que concerne aos problemas resultantes das incrustações de calcário na rede de abastecimento de água e fixa um período conciliatório com vista à definição das regras tendentes à resolução completa e definitiva desta questão. Este acordo quantifica ainda a compensação por perda real de faturação no valor de 383.550 € verificada por atraso na entrada em operação das infraestruturas da Águas do Oeste no município de Alenquer.

Em paralelo com a Revisão do Contrato de Concessão foi iniciada a revisão do Regulamento de Serviços, sendo expectável a sua aprovação e entrada em vigor durante o primeiro semestre de 2012.

Apesar de todas as medidas implementadas verificou-se uma degradação dos principais indicadores económicos e operacionais da concessionária, situação que se espera ver invertida com a prossecução das ações de melhoria e de racionalização implementados e a revisão do Contrato de Concessão.

### 3.2 Estrutura Acionista

#### Identificação:

Sede Social:

Pessoa Colectiva

Capital Social

Inscrição na C.R.C. de Alenquer n.º:

AdA - Águas de Alenquer S.A.

Quinta do Carneiro. Carapinha, Alenquer

506 353 397

1.500.000 €

02202/031023



Handwritten marks: a blue scribble, a vertical line, and a checkmark.

**Estrutura Accionista:**

Aquapor - Serviços, S.A.
AGS - Administração e Gestão de
Ecobrejo - Gestão de Águas, Resíduos e
Luságua - Gestão de Águas, S.A.
Somague Ambiente, SGPS

**Participação:**

39,9997%
39,9997%
20,0000%
0,0003%
0,0003%

3.3 Órgãos Sociais

**Mesa da Assembleia Geral**

Presidente: Dr. Miguel Peter Gomes Tönnies  
 Vice-presidente: Maria da Piedade Rosa Pragosa Moreira  
 Secretária: Dr.<sup>a</sup> Susana Daniela Simões da Silva Braga

**Conselho de Administração**

Presidente: Dr. José Enrique Castiblanques Tena  
 Vogais: Eng. Alfredo Amancio Rodriguez Castilla  
 Eng.<sup>a</sup> João Pedro Faria Feliciano  
 Eng.<sup>o</sup> Tiago Azevedo Fernandes de Carvalho  
 Dr.<sup>a</sup> Catarina Alexandra Machado Pragosa

**Fiscal Único**

“Ernst & Young” Audit & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.,  
 representada por:  
 Dr. Paulo Jorge Luís da Silva  
 Dr. João Carlos Miguel Alves (Suplente)





Handwritten notes in blue ink, including a circle and the number 76.



4.

Missão e  
Posicionamento  
Estratégico



## 4. Missão e Posicionamento Estratégico

### 4.1 Missão

Satisfazer as necessidades no domínio do abastecimento de água e saneamento de forma eficiente, garantindo o abastecimento em quantidade e qualidade, promovendo elevados índices de satisfação das populações, potenciando a sua atividade como ferramenta de apoio ao desenvolvimento económico e social a nível local e assegurando a preservação do ambiente.

### 4.2 Visão

Ser uma Concessão que se constitua como *benchmark* nacional na relação custo/eficiência do serviço.

Ser uma empresa que transmita confiança aos seus Clientes e onde os Colaboradores se orgulhem de trabalhar.

### 4.3 Valores

Com uma cultura própria, os Acionistas da Águas de Alenquer têm sabido escolher um percurso vencedor. Pretendemos inculcar essa cultura através da assunção dos seguintes valores para as nossas empresas participadas:

- Dinamismo e Profissionalismo
- Espírito de Equipa
- Criação de valor
- Respeito pelo ambiente
- Ética
- Estabilidade

### 4.4 Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos, ordenados pelas diferentes áreas da empresa, são os seguintes:

#### Global:

- Cumprir o contrato de concessão e fomentar o bom relacionamento com a Entidade Concedente;
- Adequar todos os contratos associados ao contrato de concessão às necessidades da empresa;
- Promover a eficácia na gestão;
- Contribuir para o desenvolvimento económico e social da região e promover a integração da Águas de Alenquer na comunidade Alenquerense.

#### Recursos Humanos:

- Otimizar a formação dos colaboradores da empresa ultrapassando as 35 horas por colaborador e por ano previstas na lei;
- Aperfeiçoamento do sistema de avaliação de desempenho;

- Potenciar as competências da empresa;
- Incentivar a comunicação interna e o espírito de equipa;
- Criar mecanismos de coordenação e de partilha de informação.

#### Área Técnica:

- Assegurar a fiabilidade no abastecimento de água e recolha de águas residuais;
- Garantir uma adequada qualidade da água distribuída;
- Cumprir o plano de investimentos e de manutenção previsto;
- Reduzir o número de consumos ilegais;
- Assegurar a inexistência de extravasamentos de águas residuais domésticas na rede de saneamento;
- Redução das perdas de água na rede de abastecimento.

#### Área Comercial:

- Promover a excelência na qualidade do serviço e melhorar a qualidade de vida dos nossos clientes;
- Desenvolver novos produtos e serviços procurando a satisfação do cliente;
- Aumentar a notoriedade da empresa e o conhecimento do mercado, como alavanca à expansão do negócio;
- Promover a implementação de uma nova estrutura tarifária mais adequada aos interesses dos nossos clientes;

#### Área Financeira:

- Maximizar a criação de valor;
- Maximizar os proveitos operacionais;
- Otimizar os custos da estrutura;

#### Qualidade:

- Promover a melhoria contínua;
- Manter a certificação da Qualidade, Ambiente e Segurança.

Handwritten signature and date: 8/7/12



5.

Síntese da  
Atividade 2011





## 5. Síntese da atividade de 2011

### 5.1 Factos Relevantes

Resumem-se os factos mais relevantes ocorridos em 2011 com implicação no negócio e na situação global da empresa:

- Processo de Revisão do Contrato de Concessão: Aprovação em Sessão de Câmara (5 de Setembro) e em Assembleia Municipal (29 de Setembro). Assinatura no dia 16 de Novembro de 2011 e entrada em vigor em Janeiro 2012.
- Revisão do Regulamento de Serviços, tendo decorrido a fase de consulta pública durante o mês de Janeiro e Fevereiro de 2012.
- Projeto de Reparação Interna de Roturas substituindo o Contrato de manutenção e reparação das redes de abastecimento e drenagem de águas residuais desde Janeiro 2011.
- Implementação do Programa ADENE- AGÊNCIA PARA A ENERGIA para Fornecimento de variadores eletrónicos de velocidade e prestação de serviços de monitorização energética, com vista à racionalização dos consumos energéticos em três estações elevatórias de água;
- Renovação da Certificação ISO 9001; ISO 14001 e OHSAS 18001;
- Redução do consumo médio por utilizador;
- Processo de injunção levantado pela Águas do Oeste em Setembro de 2011 no valor de €4.045.515,19 e oposição e reconvenção do mesmo processo pela Águas de Alenquer com um pedido de indemnização à Águas do Oeste no valor € 5.751.454,08 por efeito dos graves problemas de incrustações de calcário existentes na rede de abastecimento de água concessionada;
- Relatório final da Auditoria da IGF realizada em 2010 que introduz um conjunto alargado de recomendações.

### 5.2 Envoltente Exterior

#### 5.2.1 Enquadramento Macroeconómico

##### Geral

Ao longo de 2011 assistiu-se a um progressivo e significativo abrandamento a nível global. Embora parte da desaceleração possa ser atribuída a fatores temporários, nomeadamente o impacto económico negativo do desastre natural no Japão e o efeito desfasado do forte aumento dos preços das matérias-primas, os desenvolvimentos mais recentes indicam uma tendência de desaceleração mais profunda e prolongada. A economia mundial, em particular as economias avançadas, tem sido afetada pela elevada turbulência nos mercados financeiros internacionais, relacionada com o agravamento da crise da dívida soberana na área do euro.

Em Dezembro, o Conselho do Banco Central Europeu (BCE) decidiu reduzir em 25 pontos base as taxas de juro oficiais. A taxa de juro aplicável às

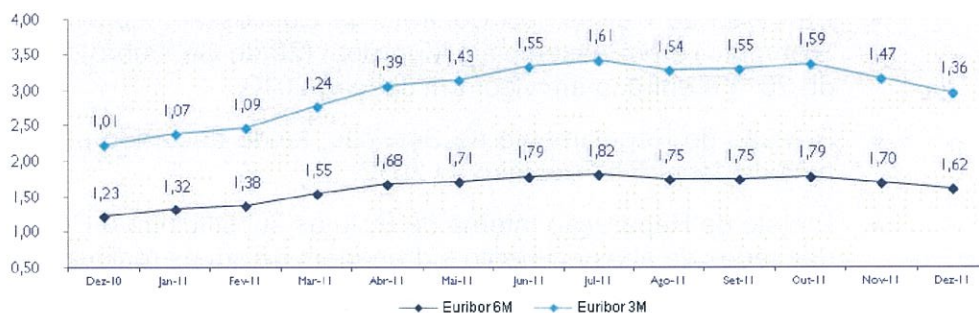
	2009	2010	2011
<b>Euribor 1M</b>	0,45%	0,78%	1,02%
<b>Euribor 3M</b>	0,70%	1,01%	1,36%
<b>Euribor 6M</b>	0,99%	1,23%	1,62%
<b>Euribor 12M</b>	1,25%	1,51%	1,95%

Fonte: Banco de Portugal (valores de fim de período)

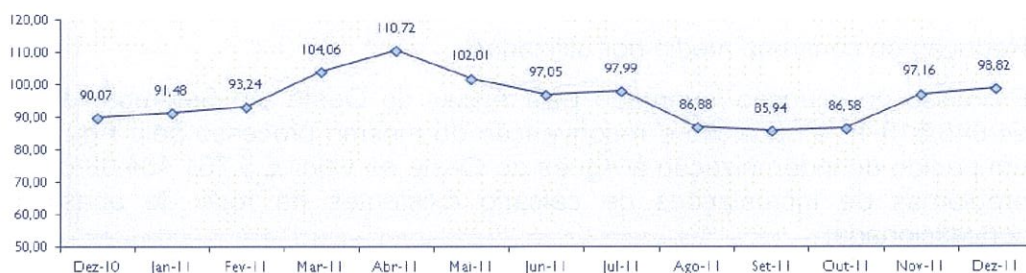
operações principais de refinanciamento foi fixada em 1,0 por cento e as taxas da facilidade permanente de absorção e de cedência de liquidez em 0,25 e 1,75 por cento, respectivamente.

Até Novembro de 2011 a Euribor 3M aumentou 0,35 pontos percentuais e a Euribor 6M aumentou 0,39 pontos percentuais face a Dezembro de 2010 (ver variação da Euribor nos últimos 3 anos).

No gráfico seguinte podemos verificar a variação na Euribor 3M e 6M ao longo de 2011:

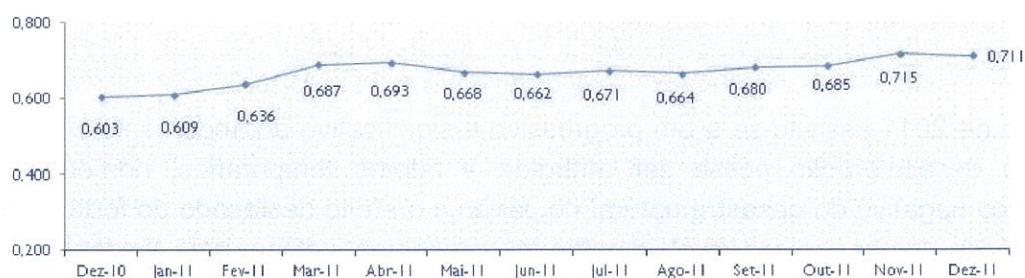


Ao longo de 2011 o preço internacional do petróleo em dólares registou uma subida de 10 por cento:



Fonte: Energy Information Administration  
Unid: Dólares por Barril

O preço do gasóleo rodoviário registou um aumento de cerca de 18 por cento face a 2010:



Fonte: Energy Oil Bulletin  
Unid: Euro/Litro

## Portugal

O ano de 2011 é marcado pelo início do inadiável processo de ajustamento da economia portuguesa. Este processo é caracterizado por uma forte restritividade da política orçamental, por uma desalavancagem gradual mas significativa do sector privado, incluindo o sector bancário, e pelo

reforço das instituições favoráveis à inovação, à concorrência e à reafecção de recursos na economia.

No terceiro trimestre de 2011, o PIB diminuiu 1,7 por cento em volume, face a 2010, tendo a procura interna voltado a apresentar um contributo muito negativo para a variação homóloga do PIB.

O consumo privado, tem uma variação de -5,4 pontos percentuais no terceiro trimestre de 2011.

Em 2011, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média anual de 3,7 por cento, (1,4 por cento no ano anterior).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia) reduziu 0,3 pontos percentuais (p.p) em Dezembro para 2,7 por cento, enquanto a taxa de variação média anual aumentou 0,2 p.p. para 3,6 por cento.

A taxa média de desemprego em 2011 prosseguiu a tendência observada na última década, fixando-se num máximo histórico de 14 por cento, contra os 10,8 por cento registados em 2010, o que constitui um aumento de 3,2 pontos percentuais.

Relativamente ao comércio internacional, e de acordo com a informação divulgada pelo INE, em Novembro as exportações diminuíram 2,3 pontos percentuais, enquanto as importações diminuíram 8 pontos percentuais.

A evolução das tarifas de energia eléctrica de venda a clientes finais em Portugal Continental mostra um aumento em todos os níveis (ver tabela)

	Taxa de Variação Anual		
	2009	2010	2011
PIB*	(2,5%)	1,3%	(1,7%)
IPC	(0,8%)	1,4%	3,7%
Desemprego	9,5%	10,8%	14,0%
Consumo Privado*	(1,0%)	2,1%	(3,3%)
Consumo Público*	3,4%	1,8%	(0,4%)
Exportações*	(11,7%)	8,8%	6,5%
Importações*	(10,6%)	5,2%	(2,8%)

Fonte: Banco de Portugal e INE  
\* Dados 3º Trim de 2011

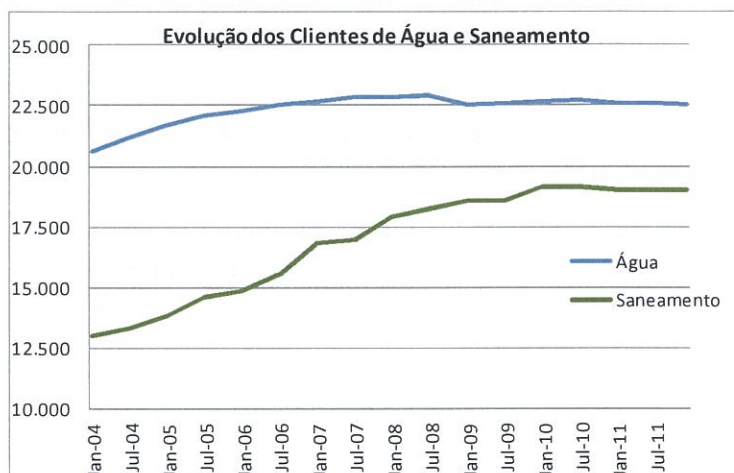
	Índices (Base 100 = 1998)		
	2009	2010	2011
Muito Alta Tensão	115	118	130
Alta Tensão	122	126	138
Média Tensão	124	128	133
Baixa Tensão Especial	135	139	144
Baixa Tensão Normal	120	124	129

Fonte: ERSE

## 5.2.2 Enquadramento Comercial

### Clientes de água e saneamento

No ano de 2011 manteve-se a estabilização do número de clientes, sendo as variações verificadas justificadas pela redução de clientes industriais, anulação de alguns pontos de consumo municipais e reclassificação de clientes. Será de referir que 50% dos clientes da Águas de Alenquer estão localizados nos centros urbanos de Alenquer e Carregado, sendo os restantes clientes distribuídos pelas 13 freguesias não urbanas. Apesar da estabilização do número de clientes, verifica-se a tendência de redução do peso relativo dos clientes industriais relativamente aos clientes domésticos, resultante da degradação do tecido empresarial no município e da procura de origens alternativas para utilização industrial.



O gráfico anterior apresenta a evolução semestral do número de cliente de água e de saneamento.

No seguimento da melhoria contínua dos procedimentos internos da empresa, manteve-se a tendência de redução do prazo médio de resposta a reclamações, que em 2011 se situou nos 14 dias úteis, promovendo assim um melhor relacionamento com os clientes. Em 2011 verificou-se um decréscimo de reclamações recebidas, - 43%.

Indicadores Gestão de Reclamações	2009	2010	2011
Registo de Reclamações	144	146	83

No quadro seguinte são apresentados alguns valores que caracterizam a atividade no período 2009-2011, com uma tendência de quebra do consumo médio mensal.

Indicadores Gestão de Clientes – Água	2009	2010	2011
Consumo Médio Mensal (m <sup>3</sup> /cliente/mês)	10,65	10,20	9,75
Factura Média Mensal (€)	24,88	24,03	23,84
Novos Contratos (un.)	752	642	691
Baixas de Contratos (un.)	663	665	793
Cortes Efectuados Média Mensal (un.)	190	152	152

De salientar a função do sítio da Águas de Alenquer como veículo fundamental de comunicação com os Utilizadores e a criação da Loja Cliente. Em Outubro de 2011 foi alterado o *lay-out* da fatura, tendo sido criada um documento que se pretende mais completo e de fácil compreensão para todos os Clientes, respeitando assim a Recomendação 1/2010 da Entidade Reguladora. Ainda em Outubro de 2011 efetuou-se a transição das cobranças para a EDP – Cobranças, o que permitiu alargar os canais de cobrança e aumentar o número de locais de pagamento, e instalou-se ainda o terminal de pagamento automático via Multibanco na Loja.

### 5.2.3 Enquadramento Interno do Sector

#### Captação, Tratamento e Distribuição de Água

Durante o ano de 2011, o volume de água entrada no sistema de distribuição foi de  $3,80 \times 10^6 \text{ m}^3$ , sendo inferior em 0,5% ( $-20.388 \text{ m}^3$ ) ao verificado em 2010. Do volume entrado no sistema,  $3,71 \times 10^6 \text{ m}^3$  foram adquiridos à Águas do Oeste,  $87.311 \text{ m}^3$  produzidos em captações do município em exploração pela Águas de Alenquer e  $580 \text{ m}^3$  adquiridos ao Concelho de Arruda dos Vinhos.

O volume de água faturado em 2011 foi de aproximadamente  $2,56 \times 10^6 \text{ m}^3$ , o que representa uma contração nos consumos de aproximadamente 8%. Na distribuição por tipo de consumidor, os consumidores Domésticos representaram cerca de 70% do volume faturado, o Comércio/Industria 20% e a Autarquia 4%. Os restantes 4,5% são distribuídos por outros consumidores. Continua-se a verificar um crescimento no peso relativo dos consumos domésticos e uma redução dos consumos autárquicos. De realçar ainda o menor contributo dos consumos associados à rega de espaços verdes em resultado do Verão de temperaturas moderadas e pluviosidade frequente verificado em 2011.

O volume de água perdida no sistema de abastecimento de água cresceu cerca de 10,6% ( $+110 \times 10^3 \text{ m}^3$ ) em relação ao verificado em 2010, contabilizando  $1,16 \times 10^6 \text{ m}^3$ . O rendimento da rede de abastecimento de água em 2011 foi de 69,6%. Para o aumento do volume de água não faturada contribuíram a forte pluviosidade ocorrida até Maio, que impediu uma efetiva pesquisa de fugas, e problemas operacionais verificados na área de influência do Reservatório de Casais da Marmeleira. Estes factos traduziram-se num rendimento de 66% no primeiro semestre de 2011 que foi recuperado apenas parcialmente no 2º semestre apesar do rendimento nesse período ter sido 73%.

No ano de 2011 foi integralmente cumprido o PCQA aprovado pela Entidade Reguladora, tendo sido realizadas 1.831 determinações a parâmetros de qualidade da água, de acordo com o programa de colheitas estabelecido. Todas as análises foram efetuadas em laboratório acreditado, tendo-se verificado apenas cinco violações paramétricas (0,3% da totalidade dos parâmetros analisados). As análises de confirmações efetuadas foram negativas.

O sistema de abastecimento de água em exploração pela Águas de Alenquer é constituído por 678 km de condutas do sistema de abastecimento de água, 62 reservatórios, com uma capacidade acumulada de  $18 \times 10^3 \text{ m}^3$  e 41 estações elevatórias.

### **Recolha, Transporte e Tratamento de Efluentes**

Durante o ano de 2011 o volume de água residual faturado pela Águas de Alenquer foi de  $1,97 \times 10^6 \text{ m}^3$ , sendo o volume registado à entrada das instalações de tratamento da Águas do Oeste de  $3,49 \times 10^6 \text{ m}^3$ . A diferença nos caudais faturados e registados é devida às aflúncias indevidas ao sistema, fortemente influenciadas pelas características do ano hidrológico, com especial incidência durante o primeiro semestre.

A faturação da Águas do Oeste foi realizada pelos caudais mínimos previstos no Contrato de Recolha, ou seja  $2,28 \times 10^6 \text{ m}^3$ .

O sistema de saneamento em exploração pela Águas de Alenquer é constituído por 414 km de coletores e condutas elevatórias e 11 estações elevatórias de águas residuais.

O tratamento de efluentes foi integralmente assegurado pela Águas do Oeste, situação que se verifica desde Julho de 2005.

### **Trabalhos de Manutenção**

Para além das atividades programadas de manutenção da rede de abastecimento de água, nomeadamente reservatórios, estações elevatórias e órgãos acessórios da rede, foram realizadas 333 intervenções de reparação de condutas, 145 reparações de ramais domiciliários e 225 reparações em acessórios de contadores e olhos-de-boi.

No sector de saneamento procedeu-se à limpeza preventiva de 243 km de coletores de saneamento, procurando assim minorar as avarias no sistema. Realizaram-se durante o ano de 2011 197 desobstruções na rede de coletores e 86 desobstruções em ramais domiciliários.

Foi efetuado o despejo de 144 fossas sépticas tendo sido recolhidos aproximadamente  $1.029 \text{ m}^3$  de lamas das respetivas fossas.

### **Outras Atividades**

Ao longo do ano de 2011 deram entrada e foram objeto de parecer técnico 143 projetos de redes prediais de moradias/edifícios e de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais de loteamentos. Foram efetuados 108 orçamentos para ramais de água e 16 orçamentos para ramais de saneamento.

Durante o ano de 2011 foi realizada a limpeza, desinfeção e higienização de todos os reservatórios do sistema de abastecimento de água com origem nas captações de Alenquer.

Foram criadas 7 novas zonas de medição e controlo (ZMC) e foram colocadas na rede duas novas válvulas redutoras de pressão (VRP). Com a realização destes pontos de monitorização e controlo passaram a existir 68 ZMC e 60 VRP instaladas na rede.

Quanto a matérias ambientais, é de referir duas descargas de águas residuais por avaria. Estas cinco descargas foram de imediato comunicadas à ARH Tejo (Administração da Região Hidrográfica do Tejo I.P.) no integral cumprimento da legislação aplicável. Para eliminar estas descargas foram

tomadas medidas operacionais com carácter de urgência, tendo sido repostos o serviço de drenagem em menos de 24 horas.

De destacar que a Águas de Alenquer através dos sistemas de micro geração instalados nas suas instalações evitou a emissão de aproximadamente de 13,5 kg de CO<sub>2</sub>, compensando em cerca de 98% as necessidades energéticas das instalações operacionais (loja e armazém).

Em termos de Investigação e Desenvolvimento será de destacar a participação no Projeto PIMSAA (Programa de Implementação de Modelos de Simulação de Abastecimento de Água) promovido em parcerias entre o LNEC e a AGS e que tem como principal objetivo a simulação de sistemas de abastecimento de água através da modelação matemática, procurando reproduzir as características e o comportamento do sistema real, com o objetivo de analisar situações tipificadas, existentes ou projetadas. Com esta participação no Projeto pretende-se melhorar a gestão operacional de dois dos principais sistemas de abastecimento de água.

#### 5.2.4 Regulação

Em Março de 2011 a Águas de Alenquer apresentou à Câmara Municipal de Alenquer o relatório de anual de exploração e gestão, referente ao ano de 2010, e a 15 de Setembro foi apresentado o relatório semestral relativo à atividade desenvolvida no primeiro semestre, dando assim cumprimento ao estipulado nas cláusulas 82<sup>a</sup> e 83<sup>a</sup> do Contrato de Concessão.

Durante o ano de 2011 manteve-se o relacionamento positivo com a Câmara Municipal de Alenquer, tendo a Concedente promovido diversas ações de acompanhamento da atividade comercial e operacional, das quais resultaram sugestões e oportunidades de melhoria acolhidas e implementadas. Neste âmbito, é de destacar a realização de reuniões mensais de acompanhamento entre a Administração Executiva da empresa e o Diretor Municipal responsável pelo acompanhamento e fiscalização da Concessão.

No dia 16 de Novembro foi celebrado com o Município o Segundo Aditamento ao Contrato de Concessão, na sequência do pedido de reposição do equilíbrio económico-financeiro da concessão apresentado à Câmara Municipal de Alenquer em Julho de 2009.

O tarifário de 2011 foi aprovado em reunião ordinária da Câmara Municipal de Alenquer de 23 de Maio e obteve parecer prévio favorável por parte da Entidade Reguladora através do Ofício O-002840/2011 de 10 de Maio 2011. Entrou em vigor Junho de 2011.

Durante o mês de Setembro foi submetido à Entidade Reguladora o Plano de Controlo da Qualidade da Água (PCQA) para o ano de 2012, tendo merecido a sua aprovação em “alta” e em “baixa”. O Plano aprovado para o ano de 2011 foi cumprido na íntegra.

A Águas de Alenquer foi auditada pela Entidade Reguladora durante o mês de Maio no âmbito da avaliação anual da qualidade do serviço prestado aos utilizadores.

O tarifário praticado em 2011 é apresentado nos quadros seguintes, sendo aplicável IVA à taxa de 6% para os serviços de água e saneamento e de 23% para outros serviços.

#### Quota de Serviço

Calibres	
Até 15 mm	3,8284
Até 20 mm	5,1082
Até 25 mm	6,3877
Até 30 mm	8,9256
Até 40 mm	11,4634
Até 50 mm	25,4969
Até 60 mm	28,6963
Até 70 mm	31,8846
Até 80 mm	38,2399
Até 100 mm	50,9938
Até 125 mm	57,3815
Até 150 mm	76,5015
Até 200 mm	101,9984
Maior que 200 mm	101,9984

#### Tarifas de Água em m3

##### Consumos domésticos

1º Escalão (0 a 6 m3 / mês)	0,5753
2º Escalão (7 a 15 m3 / mês)	0,8767
3º Escalão (mais de 15 m3 / mês)	1,7274

##### Comercial e Industrial

1º Escalão (0 a 50 m3 / mês)	1,2796
2º Escalão (mais de 50 m3 / mês)	1,7367

##### Administração Central

Escalão Único	1,7189
---------------	--------

##### Inst. de Benef., Ass. Culturais, Desportivas, Recreativas e Autarquias

1º Escalão (0 a 6 m3 / mês)	0,0000
2º Escalão (7 a 15 m3 / mês)	0,5924
3º Escalão (mais de 15 m3 / mês)	1,3563

##### Pensionistas e Reformados

1º Escalão (0 a 6 m3 / mês)	0,0000
2º Escalão (7 a 15 m3 / mês)	0,8767
3º Escalão (mais de 15 m3 / mês)	1,7274

##### Outros

Regas agrícolas e obras	1,7367
-------------------------	--------

#### Tarifas de Saneamento

Percentagem sobre o valor devido pela Quota de Serviço	100%
Percentagem sobre o valor devido pela Venda de Água	119%

#### Taxas por Outros Serviços

##### Água

Vistoria	
Habitação (por fogo e anexos)	95,8709
Outros Fins	95,8709
Colocação ou mudança de local de contador	31,9497
Ligação à rede de distribuição de água	25,5728
Tarifa de aferição de contador se solicitada	95,8709
Restabelecimento de ligação de água	51,1347
Verificação extraordinária de contadores	25,5728

##### Saneamento

Ligação	
Habitação (por fogo e anexos)	25,5728
Outros Fins	25,5728
Vistoria	
Habitação (por fogo e anexos)	95,8709
Outros Fins	95,8709
Desobstrução (por cada hora ou fracção)	63,9212
Limpeza de fossas (por cada carga de 3 m3)	
Zonas sem rede pública	44,7470
Zonas com rede pública	89,4723
Municípios não consumidores	89,4723





## 5.3 Estrutura Organizacional

### 5.3.1 Organograma

O organograma da Águas de Alenquer apresenta a seguinte estrutura:



### 5.3.2 Formação

O plano de formação anual decorreu com normalidade, sendo de destacar as ações de formação realizadas em parceria com a ACICA – Associação de Comercial e Industrial do Concelho de Alenquer. A Água de Alenquer realizou ainda uma candidatura ao Programa Operacional POPH, que apesar da avaliação positiva foi indeferida por falta de dotação financeira.

Em termos de carga horária por trabalhar verificou-se uma média de 17 h de formação por colaborador.

Formação 2011	N.º de Horas
Acção de Sensibilização (Qualidade, ambiente e segurança )	270
EPI - Equipamentos de Prot.individual e riscos Frequentes	51
Gestão Patrimonial de Infra-Estruturas de Serviço de águas	64
Metrologia e contadores de água	14
Planos de Segurança da água em Portugal	6
Procedimentos de Segurança	45
Sistema de avaliação da qualidade dos serviços de águas e resíduos	63
Telegestão nas Estações Elevatórias e Reservatórios de Água	24
	<b>537</b>

### 5.3.3 Recursos Humanos

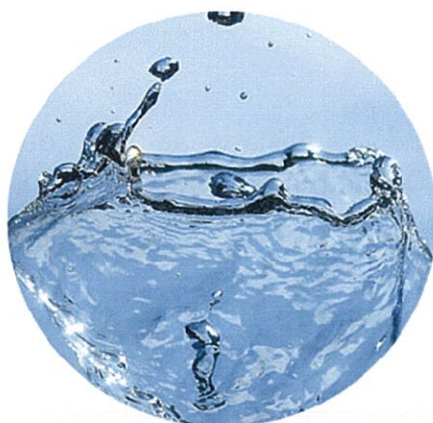
O quadro de pessoal da Águas de Alenquer é composto por 30 colaboradores, dos quais 3 em regime de requisição à CMA e 2 em regime de prestação de serviço.

A antiguidade média dos trabalhadores é de 5 anos.

A estrutura dos colaboradores da Empresa é distribuída da seguinte forma: homens 80% e mulheres 20%, com distribuição por faixa etária apresentada na tabela anterior.

Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição dos colaboradores por habilitações literárias, sendo de destacar que 65% dos colaboradores da empresa possui o 12.º ano de escolaridade ou superior.

Faixa Etária	N.º de Colaboradores		
	2009	2010	2011
20 - 24	7	5	3
25 - 29	5	8	9
30 - 34	3	4	3
35 - 39	3	5	7
40 - 44	2	2	3
45 - 49	1	2	2
50 - 54	2	1	0
mais de 55	2	3	4
	<b>25</b>	<b>30</b>	<b>31</b>



Habilitações Literárias	N.º de Colaboradores		
	2009	2010	2011
Ensino Superior	4	4	3
Bacharelato	1	1	1
12.º Ano	16	17	16
10.º Ano	-	1	1
Ensino Básico	4	7	10
	<b>25</b>	<b>30</b>	<b>31</b>

No ano de 2011 verificou-se um acidente de trabalho.

### 5.3.4 Regras Societárias

O Conselho de Administração reuniu trimestralmente nas instalações da Águas de Alenquer e para qualquer deliberação necessita de 2 assinaturas.

Foram conferidas funções executivas a um dos administradores, através de procuração, com poderes de gestão corrente, *plafonds* de aprovação de investimento e despesa e de celebração de contratos com terceiros até determinados limites.

A administração executiva realiza reuniões internas uma vez por semana com os diretores de todas as áreas da empresa para complementar a gestão da empresa. Os diretores reúnem mensalmente com os seus colaboradores.

## 5.4 Desempenho da Empresa

No ano 2011 verificou-se uma degradação do Volume de Negócios associada à menor venda de água e saneamento face ao ano transacto.

	2009	2010	2011	Var. 10/11
	Euros	Euros	Euros	%
Activo Líquido	23.232.908	22.140.051	25.210.269	13,9%
Capitais Próprios	3.766.063	3.774.296	3.398.421	-10,0%
Capital Social	1.500.000	1.500.000	1.500.000	-
Passivo Remunerado	11.286.076	10.095.201	8.871.394	-12,1%
<i>Divida Líquida (1)</i>	<i>0,73</i>	<i>0,70</i>	<i>0,72</i>	-
<i>Estrutura Financeira (2)</i>	<i>2,67</i>	<i>2,34</i>	<i>2,61</i>	-
<i>Autonomia Financeira (3)</i>	<i>16,21%</i>	<i>17,05%</i>	<i>13,48%</i>	-
Rendimentos Operacionais	7.249.788	7.157.700	7.940.691	10,9%
EBITDA	1.210.256	1.093.302	968.292	-11,4%
<i>Margem EBITDA (4)</i>	<i>16,69%</i>	<i>15,27%</i>	<i>12,19%</i>	-20,2%
EBIT	531.030	278.775	177.785	-36,2%
<i>Margem EBIT</i>	<i>7,32%</i>	<i>3,89%</i>	<i>2,24%</i>	-42,5%
Res. Financeiro	-559.169	-232.802	-405.273	74,1%
Res. Líquido	-62.799	18.221	-375.875	-2162,9%

(1) - D/(D+E)

(2) - D/E

(3) - Cap Próprios/ Act. Líq. Total

(4) - EBITDA/ Rendimentos Operacionais

Para a degradação dos resultados será ainda de destacar o desempenho operacional do sistema de abastecimento de água no 1º semestre de 2011 e o alargado período de negociação e aprovação da revisão do Contrato de Concessão, cujos efeitos práticos só irão ocorrer no exercício de 2012.

## 5.5 Análise Económico Financeira

### 5.5.1 Análise de Gastos e Rendimentos

#### Gastos Operacionais

Os Gastos Operacionais antes de amortizações ascenderam a 6.901.425 Euros, representando um acréscimo de 15,2% face ao período homólogo, a variação é justificada pelo desconhecimento de

rendimentos de anos anteriores por via da revisão do Contrato de Concessão e da sua incorporação na tarifa.

No global, o aumento dos Gastos Operacionais ascendeu a 1.039.929 Euros, acréscimo de 15,1% face ao ano transacto, é justificado pelo referido anteriormente pela constituição de provisão para investimentos de substituição futuros

Gastos Operacionais	2009 euros	2010 euros	2011 euros	Peso %	Var. 10/11 %
CMVMC	2.265.022	2.274.082	2.356.624	29,8%	3,6%
SubContratos	1.953.211	1.981.508	1.690.962	21,4%	-14,7%
Energia	177.380	183.614	174.484	2,2%	-5,0%
Trab. Espec.	827.218	739.913	680.382	8,6%	-8,0%
Outros	454.814	419.221	1.421.243	17,9%	239,0%
Pessoal	341.227	389.958	577.730	7,3%	48,2%
<b>SubTotal</b>	<b>6.018.871</b>	<b>5.988.296</b>	<b>6.901.425</b>	<b>87,2%</b>	<b>15,2%</b>
Gastos de depreciação e de amortização	679.226	814.526	946.454	12,0%	16,2%
Perdas por imparidade	20.661	76.102	70.974	0,9%	-6,7%
<b>Total</b>	<b>6.718.758</b>	<b>6.878.924</b>	<b>7.918.853</b>	<b>100,0%</b>	<b>15,1%</b>

O peso relativo dos Gastos Operacionais antes de amortizações e depreciações é detalhado no gráfico seguinte, sendo de destacar o peso relativo da compra de água e tratamento de efluentes decorrentes dos contratos de fornecimento e recolha celebrados entre o Município de Alenquer e a Águas do Oeste (44%).

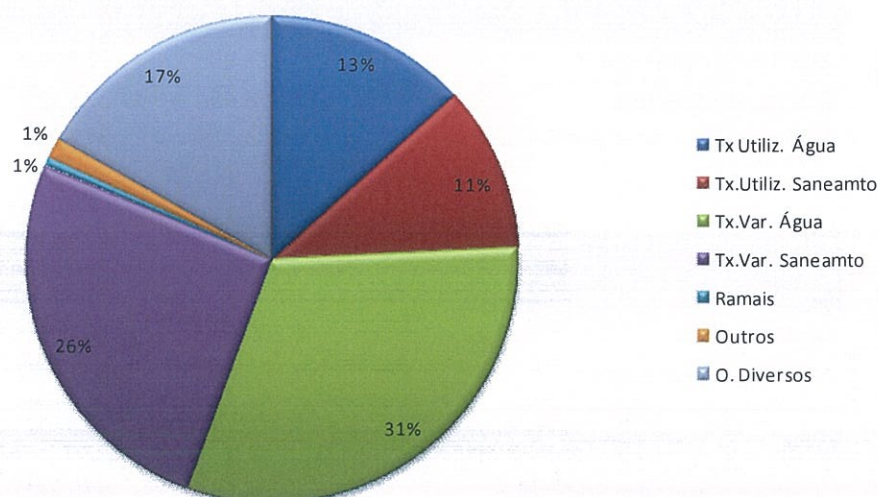


## Rendimentos Operacionais

Durante o exercício, os Rendimentos Operacionais totais ascenderam a 7.940.691 Euros, representando um acréscimo de 782.992 Euros em relação ao valor registado no final do ano anterior, variação justificada pelo Reconhecimento dos custos incorridos com as incrustações de calcário na rede de abastecimento, para facturação futura a terceiros (AdO) até à data imputados à CMA, pelo reconhecimento do valor da indemnização por perdas de facturação devido ao atraso na entrada em operação das infra-estruturas da AdO relativamente ao previsto no Anexo XI ao contrato de Concessão e da indemnização do seguro pelos danos em infra-estruturas após o temporal de 2010.

Rendimentos Operacionais	2009 Euros	2010 Euros	2011 Euros	Peso %	Var. 10/11 %
<b>Tarifa Utilização</b>	<b>1.851.511</b>	<b>1.891.222</b>	<b>1.923.518</b>	<b>24,2%</b>	<b>1,7%</b>
Tx Utiliz. Água	1.018.292	1.027.333	1.051.244	13,2%	2,3%
Tx.Utiliz. Saneam <sup>to</sup>	833.220	863.890	872.274	11,0%	1,0%
<b>Tarifa Volumétrica</b>	<b>4.916.414</b>	<b>4.639.426</b>	<b>4.527.718</b>	<b>57,0%</b>	<b>-2,4%</b>
Tx.Var. Água	2.804.716	2.588.803	2.490.083	31,4%	-3,8%
Tx.Var. Saneam <sup>to</sup>	2.111.698	2.050.623	2.037.635	25,7%	-0,6%
<b>Outros serviços</b>	<b>227.021</b>	<b>236.752</b>	<b>157.240</b>	<b>2,0%</b>	<b>-33,6%</b>
Ramais	90.711	116.928	49.905	0,6%	-57,3%
Outros	136.310	119.824	107.335	1,4%	-10,4%
<b>O. Diversos</b>	<b>254.842</b>	<b>390.299</b>	<b>1.332.215</b>	<b>16,8%</b>	<b>241,3%</b>
<b>Total</b>	<b>7.249.788</b>	<b>7.157.700</b>	<b>7.940.691</b>	<b>100,0%</b>	<b>10,9%</b>

## Rendimentos Operacionais



## 5.5.2 Análise do Balanço

	2009	2010	2011	Var. 10/11
	Euros	Euros	Euros	%
<b>Activo</b>				
<b>Activo não corrente</b>	<b>18.657.228</b>	<b>17.933.431</b>	<b>20.357.408</b>	14%
<b>Activo corrente</b>	<b>4.575.680</b>	<b>4.206.620</b>	<b>4.852.861</b>	15%
Inventários	99.363	102.474	99.703	-3%
Divida de Terceiros	2.987.782	3.163.038	3.656.594	16%
Diferimentos	0	14.864	14.953	1%
Caixa e depósitos bancários	1.488.535	926.245	1.081.612	17%
<b>Total</b>	<b>23.232.908</b>	<b>22.140.051</b>	<b>25.210.269</b>	14%
<b>Capital Próprio</b>	<b>3.766.063</b>	<b>3.774.296</b>	<b>3.398.421</b>	-10%
<b>Passivo</b>	<b>19.466.844</b>	<b>18.365.756</b>	<b>21.811.848</b>	19%
Passivo não corrente	11.048.964	9.731.851	11.737.770	21%
Passivo corrente	8.253.522	8.479.265	10.074.079	19%
Diferimentos	164.358	154.640	0	-100%
<b>Total</b>	<b>23.232.907</b>	<b>22.140.051</b>	<b>25.210.269</b>	14%

O ativo líquido da concessão atingiu no final do exercício de 2011 os 25.210.269 Euros, um valor que é superior em 14% ao valor registado em 2010 justificado pelo reconhecimento do investimento futuro. O passivo total registou um acréscimo de 19% atingindo os 21.811.848 Euros, variação justificada pelo reconhecimento em passivo não corrente da provisão de 3.338.869 Euros de investimentos de substituição futuros. Por outro lado, os Capitais Próprios decresceram 10% atingindo 3.398.421 Euros efeito do resultado líquido do exercício.

	2009	2010	2011	Var. 10/11
	Euros	Euros	Euros	%
Activos fixos tangíveis	222.995	237.519	366.406	54%
Activos Intangíveis	17.958.464	17.323.126	19.687.760	14%
Activos por impostos diferidos	475.769	372.786	303.242	-19%

	2009	2010	2011	Var. 10/11
	Euros	Euros	Euros	%
Capital Social	1.500.000	1.500.000	1.500.000	0%
Prestações Acessórias	2.690.000	2.690.000	2.690.000	0%
Financiamento Bancário MLP	9.840.000	8.610.000	7.380.000	-14%
<b>Total</b>	<b>14.030.000</b>	<b>12.800.000</b>	<b>11.570.000</b>	-10%
Caixa e depósitos bancários	1.488.535	926.245	1.081.612	17%
<b>Divida Líquida</b>	<b>12.541.465</b>	<b>11.873.755</b>	<b>10.488.388</b>	-12%

### 5.5.3 Indicadores Económico-Financeiros

Financeiro	2009	2010	2011	Var. 10/11
	Euros	Euros	Euros	%
Capital Social	1.500.000	1.500.000	1.500.000	0%
Activo Líquido	23.232.908	22.140.051	25.210.269	14%
Activos por impostos diferidos	475.769	372.786	303.242	-19%
Volume de Negócios (€)	6.994.946	6.767.401	6.608.476	-2%
Volume de Negócios / Cliente (€)	309	299	293	-2%
Resultado Antes de Impostos (€)	-28.139	45.973	-383.435	-934%
Resultado Líquido do Exercício (€)	-62.799	18.221	-375.875	-2163%
EBITDA (€)	1.210.256	1.093.302	968.292	-11%

Rácios		2010	2011
Rácios de Rentabilidade	Rentabilidade dos Capitais próprios	0,005	-0,111
	Rentabilidade das Vendas	0,003	-0,057
	Rentabilidade do Activo	0,013	0,007
Rácios de endividamento	Rácios de endividamento	0,701	0,723
Rácios de Estrutura	Autonomia Financeira	0,170	0,135
	Solvabilidade	0,206	0,156
	Estrutura de Capitais	4,866	6,429
Rácios de Liquidez	Liquidez geral	0,496	0,483
	Liquidez reduzida	0,482	0,472
	Liquidez imediata	0,109	0,107

#### 5.5.4 Investimentos

No final de 2008, a Águas de Alenquer terminou a execução física do Plano de Investimentos referente à rede de drenagem de águas residuais, com a execução de 82,26km de coletores, 5 estações elevatórias de águas residuais, 2.202 ramais e 6 novos reservatórios de água.

Em 2011 a Águas de Alenquer investiu 205.229,52 € em infraestruturas, distribuídos da seguinte forma:

- Melhoria das condições de utilização e segurança das instalações: 7.007,30 €
- Beneficiação e estudo de captações: 12.045,00 €
- Instalação de Variadores de Velocidade (Fornecimento e instalação de quadro elétrico, com variação de velocidade no âmbito do Programa ADENE - 1ª Fase: EE de Casais da Marmeleira, Santa Teresa e Santana da Carnota): 13.937,97 €
- Pintura interior e reparação de fissuras no reservatório de Vale Benfeito e Cheganças: 4.787,00 €
- Reabilitação de instalações elétricas e equipamentos hidromecânicos em estações elevatórias de água: 6.797,04 €
- Montagem de grupo eletrobomba de reforço na Rabissaca: 1.285,72 €
- Melhorias operacionais na rede de abastecimento de água (substituição de válvulas e acessórios de manobra e segurança): 41.076,50 €
- Substituição de Conduto Adutora em Gataria: 38.000,00 €
- Finalização das ligações ao sistema em alta na zona de Casal Pinheiro e Pedra de Ouro: 24.635,02 €
- Execução de novas ZMC na rede de abastecimento de água: 36.217,45 €
- Substituição do antigo grupo eletrobomba da EE Vale Figueiras e EE Vila Chã: 5.081,52 €
- Redução do ruído ambiental (isolamento acústico de instalações): 5.400,00 €
- Instalação da conduta de abastecimento de água na reabilitação e alargamento da Ponte da Rechaldeira: 1.948,00 €
- Reparação do muro e caminho EEAR Paúla (em associação com a CMA): 7.011,00 €



h  
x  
p  
Tg.



6.

Perspectivas  
para o Futuro



## 6. Perspetivas para o Futuro

A Águas de Alenquer pretende:

- Satisfazer continuamente as necessidades de abastecimento de água e drenagem de águas residuais aos Utilizadores do Sistema;
- Ser uma empresa ambientalmente responsável, contribuindo para a melhoria e preservação do meio ambiente;
- Contribuir para o desenvolvimento do Município de Alenquer, potenciando parcerias locais em situação de igualdade;
- Ser referência na relação custo/eficiência do serviço, transmitindo confiança aos seus Clientes;
- Promover uma cultura de melhoria contínua num quadro de sustentabilidade a longo prazo, suportada numa gestão eficiente dos recursos e numa adequada estrutura organizativa onde os Colaboradores se orgulhem de trabalhar;
- Apostar na formação dos recursos humanos;
- Criar competências que nos distingam na gestão dos nossos clientes, melhorando a imagem da empresa perante a sociedade.

Numa análise de riscos e incertezas relacionados com acontecimentos ou condições que possam afetar significativamente a situação da Águas de Alenquer, referenciamos:

- Posicionamento da Concessionária do Sistema Multimunicipal Águas do Oeste quanto à:
  - Decisão relativa ao Processo de Injunção e Reconvenção;
  - Aplicação do Regulamento de Exploração do Serviço Público de Saneamento de Águas Residuais do Sistema Multimunicipal do Oeste;
  - Revisão do Estudo de Viabilidade Económica e Financeira da Concessão;
  - Evolução das tarifas do Sistema Multimunicipal e aplicação de caudais reais e/ou mínimos garantidos;
- Evolução das taxas de juro e variação dos preços de energia e combustíveis;
- Retração de consumos devido à conjuntura económico-financeira e entrada em vigor do novo tarifário;
- Finalização do processo associado às incrustações de calcário na rede de abastecimento de água;
- Efeito das aflúncias indevidas no sistema de drenagem de águas residuais.







## 7. Considerações Finais

O Conselho de Administração quer reafirmar o seu profundo reconhecimento e agradecimento a todos aqueles que de uma forma direta ou indireta colaboraram na prossecução dos objetivos da Empresa, nomeadamente:

- À Câmara Municipal de Alenquer, cuja colaboração num espírito de parceria permitiu chegar a acordo sobre o Aditamento ao Contrato de Concessão;
- Aos seus Acionistas, pelas orientações recebidas e pelo importante acompanhamento e confiança;
- A todos os colaboradores da empresa e dos seus acionistas, pela competência e dedicação demonstradas;
- Ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral e restantes membros da Mesa, pela colaboração sempre dispensada;
- Aos fornecedores, pela colaboração na prossecução dos objetivos da Empresa.

## 8. Outras Informações

- Não existem factos relevantes ocorridos após o fecho do exercício de 2011;
- Não houve qualquer negócio entre a sociedade e os seus administradores no exercício de 2011;
- A sociedade não tem sucursais.

## 9. Proposta de Aplicação de Resultados

Propõe-se que o Resultado Líquido do exercício de 2011, negativo no valor de 375.875 Euros, sejam transferidos para a conta de Resultados Transitados.





*Handwritten signature and date:*  
7/3



10.

Demonstrações  
Financeiras do  
Exercício de 2011  
e  
Respetivo Anexo

## 10. Demonstrações Financeiras do Exercício de 2011 e Respetivo Anexo

### 10.1 Balanço

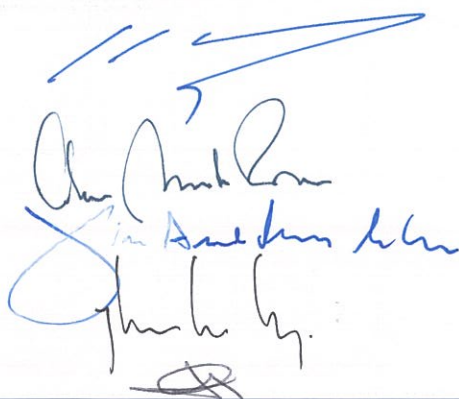
Entidade: AdA - Águas de Alenquer, SA		Euro	
Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2011			
RUBRICAS	Notas	31.12.2011	31.12.2010
<b>ACTIVO</b>			
<b>Não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	8	366.406	237.519
Activos intangíveis	7	19.687.760	17.323.126
Activos por impostos diferidos	13	303.242	372.786
<b>Total de Activos não Correntes</b>		<b>20.357.408</b>	<b>17.933.431</b>
<b>Corrente</b>			
Inventários	9	99.703	102.474
Clientes	14	2.275.740	1.887.647
Estado e outros entes públicos	16	141.033	119.361
Outras contas a receber	14	1.239.821	1.156.029
Diferimentos	16	14.953	14.864
Caixa e depósitos bancários	4	1.081.612	926.245
<b>Total de Activos Correntes</b>		<b>4.852.861</b>	<b>4.206.620</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>25.210.269</b>	<b>22.140.051</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital Próprio</b>			
Capital realizado	3	1.500.000	1.500.000
Outros instrumentos de capital próprio	3	2.690.000	2.690.000
Reservas legais	3	1.174	263
Resultados transitados	3	-416.878	-434.188
Resultado líquido do período		-375.875	18.221
<b>Capital próprio atribuível ao grupo</b>		<b>3.398.421</b>	<b>3.774.296</b>
<b>Total do Capital próprio</b>		<b>3.398.421</b>	<b>3.774.296</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Não corrente</b>			
Provisões	14	3.338.869	0
Financiamento Obtidos	14	7.605.745	8.830.482
Passivos por impostos diferidos	13	299.349	390.062
Outras contas a pagar	14	493.807	511.307
<b>Total do Passivo não Corrente</b>		<b>11.737.770</b>	<b>9.731.850</b>
<b>Corrente</b>			
Financiamento Obtidos	14	1.265.649	1.264.720
Fornecedores	14	7.216.985	5.798.011
Estado e outros entes públicos	16	109.494	10.700
Outras contas a pagar	14	1.481.951	1.405.834
Diferimentos	16	0	154.640
<b>Total do Passivo Corrente</b>		<b>10.074.079</b>	<b>8.633.905</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>21.811.848</b>	<b>18.365.756</b>
<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		<b>25.210.269</b>	<b>22.140.051</b>

## 10.2 Demonstração dos Resultados

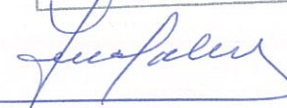
Entidade: AdA - Águas de Alenquer, SA  
 Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas  
 Período findo em 31 de Dezembro de 2011

Euro

RUBRICAS	NOTAS	31.12.2011	31.12.2010
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Vendas e serviços prestados	11	6.608.476	6.767.401
Trabalhos para a própria entidade	10	93.848	132.560
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-2.356.624	-2.274.082
Fornecimentos e serviços externos	16	-3.044.170	-3.319.636
Gastos com o pessoal	16	-577.730	-389.958
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14	-70.974	-76.102
Outros rendimentos e ganhos	16	1.238.367	257.739
Outros gastos e perdas	16	-922.901	-4.620
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>968.292</b>	<b>1.093.302</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	16	-946.454	-814.526
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>21.838</b>	<b>278.775</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	16	34.920	190.974
Juros e gastos similares suportados	16	-440.193	-423.776
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-383.435</b>	<b>45.973</b>
Imposto sobre o rendimento do período	13	7.560	-27.752
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-375.875</b>	<b>18.221</b>
<b>Resultado por Acção Básico</b>		<b>-1,25</b>	<b>0,06</b>



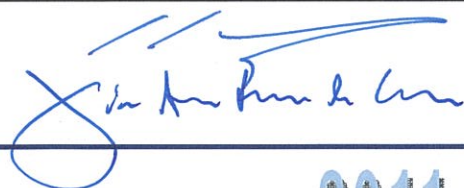
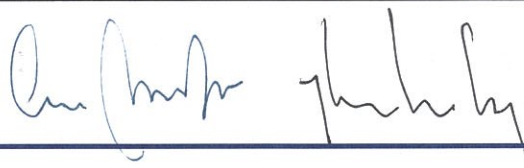
SÉRGIO M. S. MALINO  
 T. O. C. 25368  
 Contab. N.º 194191 052



### 10.3 Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

Entidade: AdA - Águas de Alenquer, S.A.  
 Demonstração Individual de Fluxos de Caixa  
 Período findo em 31 de Dezembro de 2011

RUBRICAS	NOTAS	31.12.2011	31.12.2010
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes		7.055.852	7.595.521
Pagamentos a fornecedores		-4.670.047	-6.103.866
Pagamentos ao pessoal		-355.814	-262.817
Caixa gerada pelas operações		2.029.990	1.228.839
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-28.342	-18.644
Outros recebimentos/pagamentos		-226.957	-197.840
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		1.774.691	1.012.355
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		-109.520	-50.883
		-109.520	-50.883
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-109.520	-50.883
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		-1.230.000	-1.230.000
Juros e gastos similares		-299.894	-281.745
		-1.529.894	-1.511.745
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-1.529.894	-1.511.745
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>			
		135.277	-550.272
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
		0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período		140.334	690.607
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	275.612	140.334


## 10.4 Demonstração Individual das alterações no Capital Próprio

Entidade: AdA - Águas de Alenquer, SA

Demonstração Individual das alterações no Capital Próprio no período findo em 31 de Dezembro de 2011

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Euro		
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Excedentes de revalorização	Ajustamentos em Activos e Passivos Financeiros	Outras variações no Capital Próprio	Resultados Transitados	Resultado Líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011	7	1.500.000		2.690.000		263			0	0	-434.188	18.221	3.774.296	0	3.774.296
APLICAÇÃO DE RESULTADOS															
Constituição da Reserva legal						911						-911	0		0
Transferência de Resultados Líquidos para Resultados Transitados	6					911			0	0	17.310	-17.310	0	0	0
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico (SNC)															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio									0				0		0
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	9														
RESULTADO INTEGRAL	10 = 8 + 9														
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações	11														
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2011	13 = 7 + 8 + 9 + 11 + 12	1.500.000	0	2.690.000	0	1.174	0	0	0	0	-416.878	-375.875	3.398.421	0	3.398.421

Entidade: AdA - Águas de Alenquer, SA

Demonstração Individual das alterações no Capital Próprio no período findo em 31 de Dezembro de 2010

Euro

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Interesses minoritários	Total do Capital Próprio		
		Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Excedentes de revalorização	Ajustamentos em Activos e Passivos Financeiros	Outras variações no Capital Próprio	Resultados Transitados	Resultado Líquido do período			Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2010	7	1.500.000		2.690.000		263				0	0	-361.400	-62.799	3.766.063	0	3.766.063
APLICAÇÃO DE RESULTADOS																
Constituição da Reserva legal						0							0	0		0
Transferência de Resultados Líquidos para Resultados Transitados	6					0				0	0	-62.799	62.799	0	0	0
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																
Primeira adopção de novo referencial contabilístico (SNC)																
Alterações de políticas contabilísticas																
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																
Ajustamentos por impostos diferidos																
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	8									0		-9.989		-9.989		-9.989
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	9												18.221	18.221		18.221
RESULTADO INTEGRAL	10 = 8 + 9									0			18.221	18.221		18.221
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
Realizações de capital																
Realizações de prémios de emissão																
Distribuições																
Entradas para cobertura de perdas																
Outras operações	11															
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2010	13 = 7 + 8 + 9 + 11 + 12	1.500.000	0	2.690.000	0	263	0	0	0	0	0	-434.188	18.221	3.774.295	0	3.774.295

## Anexo

Período findo em 31 de Dezembro de 2011

Este documento contém as divulgações exigidas pelas Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro (NCRF) que compõem o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), em referência ao exercício de 2011.

As demonstrações financeiras bem como os valores constantes neste anexo encontram-se expressos em euros, utilizando o método comum e arredondamento, até 0,50 euros arredondado para baixo, e acima de 0,50 euros inclusivé arredondado para cima.

### Índice do Anexo:

1. Identificação da entidade
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras
3. Principais políticas contabilísticas
4. Fluxos de caixa
5. Políticas contabilísticas, alterações das estimativas contabilísticas e erros
6. Partes relacionadas
7. Ativos intangíveis
8. Ativos fixos tangíveis
9. Inventários
10. Contratos de construção
11. Rédito
12. Acontecimentos após a data de balanço
13. Impostos sobre o rendimento
14. Instrumentos financeiros
15. Divulgações exigidas por diplomas legais
16. Outras informações

SÉRGIO M. S. MALINO  
T. O. C. 25368  
Contrib. N.º 94 191 052

## 1. Identificação da entidade

### 1.1 Designação da sociedade

A AdA – Águas de Alenquer, S.A. (Águas de Alenquer) é uma sociedade anónima constituída em 07 de Outubro de 2003, cujo objeto social consiste na Exploração e Gestão dos serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água, e recolha, tratamento e rejeição de efluentes na área do Município de Alenquer, bem como a realização de Obras necessárias à execução do Plano de Investimentos da Concessionária.

Para o cumprimento do seu objeto social, a Águas de Alenquer celebrou um Contrato de Concessão por um período de 30 anos com a Câmara Municipal de Alenquer a 17 de novembro de 2003.

No dia 2 de janeiro de 2004 foi celebrado o Auto de Consignação das infra-estruturas, tendo-se iniciado o Funcionamento da Concessão pelo período de 30 anos.

A 12 de março de 2008 foi celebrado o Primeiro Aditamento ao Contrato de Concessão, tendo como razão principal o aumento dos custos associados à Águas do Oeste, não contemplados no Contrato de Concessão, e a revisão do Plano de Investimentos.

No dia 24 de julho de 2009 a Águas de Alenquer apresentou à Câmara Municipal de Alenquer, ao abrigo do disposto na Cláusula 88ª do Contrato de Concessão, um novo pedido de reposição do equilíbrio económico-financeiro da concessão. Nesse âmbito, durante o ano de 2010 decorreram as negociações da revisão do Contrato de Concessão, tendo sido estabilizada entre as partes uma minuta de aditamento apresentada à Entidade Reguladora em Janeiro de 2011. O Segundo Aditamento ao Contrato de Concessão foi assinado a 16 de novembro de 2011, concluído o processo de aprovação nos órgãos municipais competentes. Este aditamento assegura a necessária adaptação à nova legislação do sector e imprime uma maior proximidade e compromisso junto dos utilizadores, através da fixação de níveis de serviços e adequação da estrutura tarifária, com a inclusão de um tarifário social e de um tarifário para famílias numerosas.

A resolução dos problemas das incrustações de calcário na rede de abastecimento de água não está contemplada neste aditamento, continuando o Município a liderar este processo junto das diferentes entidades envolvidas.

Existe um conjunto de bens da concedente que estão a ser utilizados pela Concessionária, que serão restituídos no final da concessão. Os bens consignados em janeiro de 2004 ascendem 13.329.872 euros. Em novembro de 2010 foi realizada uma nova consignação referente a obras e aquisição de terrenos realizada pelo Município após Janeiro 2004 no valor 3.917.139 euros.

#### **Sede da empresa**

A empresa tem a sua sede na Quinta do Carneiro, Carapinha, 2580-377 Alenquer.



## 1.2 Natureza da atividade

A montante e a jusante da atividade da Águas de Alenquer, encontra-se o Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento do Oeste, criado pelo Decreto-Lei n.º 305-A/2000, de 24 de novembro. A Águas do Oeste, S.A. é a empresa concessionária do Sistema Multimunicipal por um período de 30 anos.

O Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento do Oeste configura-se como um sistema “em alta” que assegura o abastecimento de água municipais (sistema “em baixa”). O sistema municipal está consignado à Águas de Alenquer, entidade responsável pela distribuição de água e de recolha aos reservatórios municipais e a recolha e tratamento das águas residuais provenientes das redes domiciliária de águas residuais no Município de Alenquer.

Nesse âmbito é garantido pela Águas do Oeste o fornecimento de água “em alta” e a recolha e tratamento dos efluentes gerados através do Contrato de Fornecimento e do Contrato de Recolha, respetivamente, celebrados entre a Águas do Oeste e o Município de Alenquer. A totalidade dos efluentes recolhidos é entregue ao Sistema Multimunicipal, que garante o fornecimento de cerca de 98% da água entrada no sistema. O remanescente é proveniente de captações municipais em exploração pela Águas de Alenquer.

A Águas de Alenquer efetua a cobrança da sua atividade através do Tarifário aprovado anualmente pela Câmara Municipal de Alenquer, que compreende para a atividade de abastecimento de água e de saneamento a aplicação de um tarifário específico, com uma componente fixa e uma componente variável indexada ao consumo de água. Para além dos tarifários associados ao serviço de abastecimento de água e saneamento, são aplicadas tarifas associadas aos serviços auxiliares prestados ao Utilizador.

Adicionalmente, a empresa obtém rendimentos residuais resultantes do fornecimento de energia à rede de distribuição.

## 1.3 Designação da empresa-mãe

A 31 de Dezembro de 2011, as pessoas colectivas que integram o capital social subscrito da empresa são:

- AGS – Administração e Gestão de Sistemas de Salubridade, S.A. (39,9997%)
- Aquapor – Serviços, S.A. (39,9997%)
- Ecobrejo – Gestão de Águas, Resíduos e Ambiente S.A. (20,0%)
- Somague – Ambiente SGPS, S.A. (0,0003%)
- Luságua – Gestão de Águas, S.A. (0,0003%)

## **2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

### **2.1 Sistema de Normalização Contabilística**

A empresa faz relato contabilístico das suas contas de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro (NCRF), aplicando supletivamente a IFRIC 12, e a SIC 29.

### **2.2 Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.**

Não houve derrogações com vista à imagem verdadeira e apropriada

### **2.3 Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior**

Não existem contas, seja do balanço seja da demonstração de resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

## **3. Principais políticas contabilísticas**

### **3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:**

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a empresa adoptou:

- As Bases de Preparação das Demonstrações financeiras constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, que instituiu o SNC;
- As NCRF em vigor na presente data;
- Supletivamente A IFRIC 12 e a SIC 29.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto nas NCRF, e aplicando supletivamente a IFRIC 12 e a SIC 29, as políticas contabilísticas adoptadas pela empresa foram as seguintes:

#### **a) Ativos Fixos Tangíveis**

Os Ativos Fixos Tangíveis referem-se a bens de sua propriedade utilizados no exercício da sua atividade, e que não integram o direito à concessão, Instalações Físicas, Microgeração de Energia, Ferramentas, Equipamento de Transporte, Equipamento Administrativo e Outros. A empresa adoptou o custo na mensuração dos Ativos Fixos Tangíveis.

Os Ativos Fixos Tangíveis são amortizados linearmente pelo método duodécimal, utilizando o critério da vida útil dos bens.

A vida útil destes ativos varia de acordo com a seguinte tabela:

Anos de vida útil	2011_2010
Edifícios e Outras Construções	8-20
Equipamento Básico	8
Equipamento Transporte	4-6
Ferramentas	4-10
Equipamento Administrativo	3-10
Micro Geração Energia	4
Outros	8

O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

Os bens estão reconhecidos, ao custo líquido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

Quando existem indícios de que os bens podem estar em imparidade, os mesmos são sujeitos a testes de imparidade, sendo essa mesma imparidade, quando existente, registada em resultados do exercício.

Os custos de manutenção e reparação correntes são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

Os custos com substituições e grandes reparações são capitalizados sempre que aumentem a vida útil do imobilizado a que respeitem e são amortizadas no período remanescente da vida útil desse imobilizado ou no seu próprio período de vida útil, se inferior.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um ativo tangível (diferença entre o valor de venda menos custos da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do exercício no ano em que o ativo é desreconhecido.

#### b) Ativos Intangíveis

A empresa dispõe, inicialmente, de um conjunto de bens imóveis que integram o sistema de Abastecimento de Água e de Saneamento. Estes, conjuntamente com o direito de cobrança aos utentes que provém da prestação de serviços de construção de infraestruturas, constituem o Direito da Concessão da empresa, que se encontra reconhecido tendo como base a IFRIC 12, e de acordo com a percentagem de acabamento.

Os ativos são registados ao custo de aquisição acrescidos dos gastos financeiros ocorridos durante a sua elaboração.

As amortizações são calculadas numa base duodecimal utilizando o métodos das unidades de produção, ou seja, os caudais de água e saneamento faturados constituem a base para o cálculo das amortizações. O caudal anual corresponde ao volume de água e saneamento faturados no ano face ao volume total por faturar até final da concessão.

O gasto com as amortizações do ativo intangível é reconhecido na rubrica Gastos/reversões de depreciação e amortização.

As taxas de depreciação utilizadas para os bens afetos à água e saneamento, respetivamente, foram as seguintes:

	2009	2010	2011
Água	3,87%	3,69%	3,62%
Saneamento	2,90%	3,80%	3,88%

### c) Ativos e Passivos por Impostos Diferido e Imposto sobre o Rendimento do Período

#### c.1) Ativos e Passivos por Impostos Diferidos

Os Ativos e Passivos por Impostos Diferidos resultam do apuramento de diferenças temporárias entre a base contabilística e a base fiscal dos ativos e passivos da Empresa.

Os Ativos por Impostos Diferidos refletem:

- As diferenças temporárias dedutíveis até ao ponto em que é provável a existência de lucros tributáveis futuros relativamente ao qual a diferença dedutível pode ser usada;
- Perdas fiscais não usadas e créditos fiscais não usados até ao ponto em que seja provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis contra os quais possam ser usados.

Diferenças temporárias dedutíveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias que são dedutíveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do ativo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

Os Passivos por Impostos Diferidos refletem diferenças temporárias tributáveis.

As Diferenças temporárias tributáveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias tributáveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do ativo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

A mensuração dos Ativos e Passivos por Impostos Diferidos:

- É efetuada de acordo com as taxas que se espera que sejam de aplicar no período em que o ativo for realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas fiscais aprovadas à data de balanço e
- Reflete as consequências fiscais que se seguem da forma como a empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos.

### c.2) Imposto sobre o Rendimento

O Imposto sobre o Rendimento do Período engloba os impostos correntes e diferidos do exercício.

O Imposto Corrente é determinado com base no resultado contabilístico ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor a que está sujeita a empresa.

A empresa é tributada em sede de Imposto sobre o Rendimento à taxa de 25%, acrescida da Derrama até à taxa máxima de 1,5% sobre o Lucro Tributável.

Os prejuízos fiscais até 2009 são reportáveis durante um período de seis anos e a partir de 2010 por um período de quatro anos, após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, em situação lucro fiscal, e de seis anos em situação de prejuízo (cinco para a segurança social).

O Conselho de Administração da Águas de Alenquer, suportado nas posições dos seus consultores fiscais e tendo em conta as responsabilidades reconhecidas, entende que das eventuais revisões dessas declarações fiscais não resultarão correções materiais nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2011.

### d) Inventários

As matérias subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado. Como método de custeio das saídas adotou-se o custo médio ponderado.

Relativamente à compra de água à Águas do Oeste, os volumes aduzidos ao sistema são valorizados a preço de custo, conforme tarifário aprovado para o Sistema Multimunicipal por despacho de Sua Excelência a Ministra do Ambiente e do Ordenamento do Território. Os encargos associados à exploração das captações de água municipais em exploração pela Águas de Alenquer encontram-se valorizados e refletidos nos custos de exploração.

### e) Clientes

As contas a receber de Clientes são mensuradas ao custo líquido de imparidades.

A imparidade é determinada com base em critérios económicos.

**f) Estado e Outros Entes Públicos**

Os saldos ativos e passivos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor.

No que respeita aos ativos não foi reconhecida qualquer imparidade por se considerar que tal não é aplicável dada a natureza específica do relacionamento.

**g) Outras Contas a Receber**

Os montantes incluídos nesta rúbrica correspondem essencialmente a valores a faturar a terceiros por gastos suportados devido a incrustação de calcário na rede .

Os saldos constantes nesta rubrica encontram-se valorizados ao custo.

**h) Caixa e Bancos**

Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e Bancos correspondem aos valores de caixa e outros depósitos.

Estes saldos estão mensurados da seguinte forma:

- Caixa – ao custo;
- Depósitos sem maturidade definida - ao custo;

**i) Diferimentos Ativos e Passivos**

Esta rubrica reflete as transações e outros acontecimentos relativamente aos quais não é adequada a sua integral imputação aos resultados num único exercício.

**j) Rubricas dos Capitais Próprios**

**j.1) Capital Realizado**

O capital social encontra-se totalmente realizado à data das demonstrações financeiras.

**j.2) Outros Instrumentos de Capital Próprio**

Esta rubrica inclui Prestações Acessórias que foram efetuadas pelos acionistas, na sequência de deliberação em Assembleia Geral, e que ficaram sujeitas ao regime das Prestações Suplementares. De acordo com este regime, tais prestações não vencem juros (art.º 210 do CSC) e apesar de não terem prazo de reembolso definido (art.º 211 do CSC) só podem ser reembolsadas se após o seu reembolso o total do Capital Próprio não ficar inferior à soma do Capital e da Reserva Legal (art.º 213 do CSC).

**j3) Reservas Legais**

De acordo com o art.º 295 do CSC, pelo menos 5% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do Capital Social.

A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no Capital Social (art.º 296 do CSC).

**k) Financiamentos Obtidos**

Os financiamentos obtidos estão valorizados ao custo.

São também reconhecidos nesta rubrica os valores respeitantes a juros de suprimentos devidos aos Acionistas e não liquidados.

O reconhecimento em não corrente ou corrente advém da sua maturidade.

**l) Outras Contas a Pagar**

A conta da Câmara Municipal de Alenquer respeitante à retribuição a pagar à concedente referente a rendas futuras encontra-se registada ao custo, atualizado de acordo com o do factor de revisão previsto no Contrato de Concessão.

As restantes contas a pagar não vencem juros nem têm implícitos quaisquer juros pelo que estão mensuradas ao custo.

O reconhecimento em não corrente ou corrente advém da sua maturidade.

**m) Fornecedores**

As contas a pagar são reconhecidas ao custo.

**n) Vendas e Prestação de Serviços**

As Vendas e as Prestações de Serviço são mensuradas pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber deduzido das quantias relativas a descontos financeiros e de quantidades concedidos.

O reconhecimento do rédito das prestações de serviços relacionadas com a tarifa volumétrica e a tarifa de disponibilidade de água, resulta do facto das leituras dos contadores instalados nos pontos de consumo não serem todas realizadas no último dia de cada mês, mas sim de dois em dois meses ao longo de todos os dias do mês. Esta estimativa é feita com base na faturação da tarifa e no acréscimo de dias que ficaram por faturar relativamente ao mês em causa.

Relativamente à tarifa volumétrica e de disponibilidade de saneamento aplica-se o mesmo critério.

O rédito da prestação de serviços relativo a ramais é reconhecido aquando da disponibilização do mesmo para exploração pelo valor constante no tarifário aprovado previamente pela Concedente para aquele exercício.

**o) Trabalhos para a própria Entidade**

São reconhecidos todos os gastos com a construção da infraestrutura da concessão assim como os encargos financeiros de empréstimos obtidos diretamente relacionados com a construção de ativos, que levem um período significativo de tempo a ficarem preparados para o fim pretendido. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção do ativo e é interrompida após o início da utilização.

A fase de acabamento dos contratos de construção é determinada pela elaboração periódica de Autos de Medição de trabalhos que servem de base à faturação apresentada.

Alterações nos factos e circunstâncias subsequentes podem conduzir à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

**p) Fornecimento e Serviços Externos**

São registados em FSE – Subcontratos – todos os custos debitados por terceiros referente a elaboração dos bens reversíveis.

**q) Custo das Existências Vendidas e Consumidas**

O CEVC encontra-se mensurado ao custo.

**r) Gastos com o Pessoal**

Os gastos com o pessoal englobam remunerações fixas ou variáveis, atribuídas ao pessoal afeto à empresa, assim como as contribuições obrigatórias, quotizações sindicais e outros gastos com o pessoal, como seguros, fardamento e formação.

Os montantes incluídos nesta rubrica encontram-se valorizados ao custo.

**s) Rendimentos Suplementares**

Os montantes incluídos nesta rubrica encontram-se valorizados ao justo valor e correspondem essencialmente a taxas de justiça debitadas a clientes, assim como gastos administrativos debitados a clientes, fornecimento de energia.

**t) Juros e Gastos similares suportados**

Os gastos com financiamento são reconhecidos na demonstração de resultados do período a que respeitam e incluem:

- Juros bancários;
- Juros de Suprimentos

Os gastos financeiros de financiamentos obtidos quando relacionados com a elaboração de ativos intangíveis, que constituem o direito à concessão são capitalizados, fazendo parte desse direito. A capitalização destes custos começa após o início da preparação das atividades de elaboração do ativo e é interrompida com o final da execução do ativo, ou quando o projeto em causa se encontra suspenso.

**u) Provisões**

As provisões refletem as obrigações presentes da entidade, provenientes de acontecimentos passados cuja liquidação se espera que resulte num exfluxo de recursos da entidade que incorporem benefícios económicos e cuja tempestividade e quantia são incertas, mas cujo valor pode ser estimado com fiabilidade.

As provisões são mensuradas pela melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço.



Esta rubrica inclui uma provisão para investimento de substituição.

**v) Outros Rendimentos e Ganhos**

Os montantes incluídos nesta rubrica encontram-se valorizados ao justo valor e correspondem essencialmente rendimentos suplementares, débito de gastos com calcário e indemnização a receber pelo atraso na entrada em operação das infraestruturas da ADO.

**w) Outros Gastos e Perdas**

Os outros gastos e perdas são reconhecidos na demonstração de resultados do período a que respeitam e incluem essencialmente impostos, donativos, indemnizações e gastos relacionados com incrustações de calcário na rede.

**3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes**

Não existem outras políticas contabilísticas de relevo para além das mencionadas no ponto 3.1.

**3.3 Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:**

**Vidas úteis dos Ativos Fixos Tangíveis**

A vida útil de um ativo é o período durante o qual uma entidade espera que esse ativo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

O método de amortização/depreciação a aplicar e as perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, é essencial para determinar a vida útil efetiva de um ativo.

Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas dos sectores em que a empresa opera.

**3.4 Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte):**

Não se espera qualquer risco de provocar ajustamento material.

### 3.5 Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte:

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível.

Alterações nos fatos e circunstâncias subsequentes podem conduzir à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

### 3.6 Imparidade das contas a receber

O risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de relato, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco.

As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão vir divergir do risco efetivo a incorrer no futuro.

## 4. Fluxos de Caixa

### 4.1 Comentário da gerência sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:

Todos os saldos incluídos em caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso à data das demonstrações.

### 4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

A rubrica de Caixa e Bancos no Balanço decompõem-se da seguinte forma:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Caixa	30.404	483
Depósitos à ordem	<u>245.207</u>	<u>139.851</u>
Caixa e seus equivalentes	<u>275.612</u>	<u>140.334</u>
Depósitos a prazo	<u>806.000</u>	<u>785.911</u>
Caixa e Depósitos Bancários	<u>1.081.612</u>	<u>926.245</u>

Os montantes considerados em caixa e depósitos à ordem destinam-se a satisfazer compromissos de curto prazo.

Relativamente aos depósitos a prazo, existem restrições de utilização e não se destinam a satisfazer compromissos de curto prazo.

## 5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

As divulgações requeridas pela presente Nota não são aplicáveis.

## 6. Partes Relacionadas

### 6.1. Relacionamentos com empresas-mãe

A 31 de Dezembro de 2011, as pessoas colectivas que detêm a maioria do capital social subscrito da empresa são:

- AGS – Administração e Gestão de Sistemas de Salubridade, S.A. (39,9997%)
- Sede: Sintra Cascais Escritórios, Rua da Tapada de Cima, Linhó.
- Aquapor – Serviços, S.A. (39,9997%)
- Sede: Avenida Marechal Gomes da Costa, nº 33, 1º A, Lisboa
- Ecobrejo – Gestão de Águas, Resíduos e Ambiente S.A. (20%)

### 6.2. Remunerações do pessoal chave da gestão

A empresa suportou gastos directamente relacionados com o pessoal da gestão no montante de 90.843 €, valor debitado pelo acionista Aquapor Serviços, SA e que se encontra reflectido na rubrica de FSE – Honorários.

### 6.3 Transações entre partes relacionadas:

#### a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

A natureza do relacionamento com as partes relacionadas é a seguinte:

Partes Relacionadas	Natureza do Relacionamento	
	Serviços que presta/ Transações que faz	Serviços que recebe/ Transações que recebe
AGS		Exploração Sistemas Elevatórios Financiamento Venda Bens de Investimento Equipamento Micro Produção Energia Manutenção Equipamento
Aquapor		Cedência Diretor Geral Financiamento Assistência Comercial
Ecobrejo		Controlo Custos de Obra
Luságua		Controlo Analítico
Somague		Venda Bens de Investimento
Pragosa Ambiente		Limpeza Rede Saneamento
Construções Pragosa		Venda Bens de Investimento

**b) Transações e saldos pendentes:**

- i) Quantia das transações:
- ii) Quantia dos saldos pendentes:
- iii) Ajustamentos de dívidas de cobrança duvidosa relacionados com a quantia dos saldos pendentes:
- iv) Gastos reconhecidos durante o período a respeito de dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa de partes relacionadas:

		Vendas Prestação de Serviços	Compra de Bens e Serviços	Contas a Pagar
Ags	2011	-	353.392	1.220.105
	2010	-	330.920	1.039.614
Aquapor	2011	-	204.541	594.055
	2010	-	203.495	402.395
Ecobrejo	2011	-	30.000	108.900
	2010	-	30.000	72.000
Luságua	2011	-	15.355	8.578
	2010	-	13.569	6.206
Somague	2011	-	-	300.175
	2010	-	-	300.175
Pragosa Ambiente	2011	423	131.898	199.040
	2010	-	127.866	134.197
Construções Pragosa	2011	-	-	448.453
	2010	-	-	451.873

## 7. Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis englobam essencialmente o Direito da Concessão, que representa o direito de explorar as infraestruturas colocadas à disposição pela concedente, e de construir novas infraestruturas assim como explorá-las e cobrar aos utilizadores pelo serviço prestado.

Com a assinatura do contrato de concessão a Ada comprometeu-se a efetuar investimentos, nomeadamente em infraestruturas de água e saneamento no concelho de Alenquer. Estes investimentos no final da concessão revertem a favor da concedente sem quaisquer custos ou ônus.

Esta construção, de acordo com a IFRIC 12 e a NCRF 19 foi reconhecida:

- Em redimentos e gastos, pelos serviços de construção e valorização e
- Em ativos intangíveis, na parte referente aos serviços de construção acrescido dos encargos financeiros atribuíveis aos investimentos acordados capitalizados durante a fase de construção.

Adicionalmente o direito de concessão incorpora:

- (I) O justo valor dos bens colocados à disposição pela concedente, sob o valor da retribuição a pagar à concedente,
- (II) Os gastos iniciais de arranque da concessão.

Os ativos são registados ao custo de aquisição acrescidos dos gastos financeiros ocorridos durante a sua elaboração.

#### **7.1 Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis**

**a) Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis ou as taxas de amortização usadas;**

Todos os Ativos Intangíveis têm vida finita sendo as mesmas definidas desde a sua disponibilização para exploração até ao final do contrato de Concessão. Neste caso, o prazo máximo de vida útil será 30 anos. O plano de investimentos ficou concluído em 2008, com exceção de um reservatório e de um troço de colector de saneamento que aguarda declaração de utilidade pública

**b) Métodos de amortização usados para ativos intangíveis com vidas úteis finitas**

O método de amortização do ativo intangível é conforme o descrito na nota 3.1b. O gasto com amortizações de ativos intangíveis é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/reversões de depreciação e amortização

**c) A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas) no começo e fim do período**

Ver quadro alínea e) do presente parágrafo.

**d) Os itens de cada linha da demonstração dos resultados em que qualquer amortização de ativos intangíveis esteja incluída**

As amortizações dos Ativos Intangíveis estão reflectidos na Demonstração dos Resultados por Naturezas na linha denominada "Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

**e) Uma reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período que mostre separadamente as adições, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações**

Handwritten initials and marks in the top right corner.

	31.12.09	Aumentos	Transferências	Alienações	Abates	31.12.2010	Aumentos	Transferências	Alienações	Abates	31.12.2011
<b>Custo</b>											
Direito da Concessão	19.369.334	131.100				19.500.435	3.411.367	-511.030			22.400.771
Logótipo	1.700					1.700					1.700
Outros Activos Intangíveis	121.948	5.292				127.240	2.264				129.503
	19.492.982	136.392	0	0	0	19.629.374	3.413.631	-511.030	0	0	22.531.974
<b>Amortizações / Imparidade</b>											
Direito da Concessão	1.492.777	729.908				2.222.685	778.653	-281.021			2.720.317
Logótipo	1.700					1.700					1.700
Outros Activos Intangíveis	40.041	41.821				81.863	40.334				122.197
	1.534.518	771.730				2.306.248	818.987	-281.021			2.844.214
	17.958.464	-635.338	0	0	0	17.323.126	2.594.643	-230.009	0	0	19.687.760

O aumento verificado no Direito da Concessão refere-se essencialmente a Investimento de Substituição Futuro no montante de 3.338.869 (valor Bruto), de acordo com o previsto no modelo económico em vigor à data.

A rubrica Outros ativos intangíveis engloba programas de computador, e a certificação e qualidade da empresa.

Em 2011 a empresa decidiu reclassificar de ativo intangível para tangível a rubrica contadores.

**7.2 Descrição, quantia escriturada e período de amortização restante de qualquer ativo intangível individual materialmente relevante para as demonstrações financeiras**

Ver quadro da alínea e) do ponto 7.1.

**7.3 Ativos intangíveis adquiridos por meio de um subsídio do governo e inicialmente reconhecidos pelo justo valor. Indicação:**

- a) Do justo valor inicialmente reconhecido;
- b) Da sua quantia escriturada; e
- c) Se são mensurados após o reconhecimento segundo o modelo de custo ou o modelo de revalorização

Não existem ativos intangíveis adquiridos por meio de subsídios do governo.

Handwritten signature of Sérgio M. S. Malino over the stamp.

#### **7.4 Existência e quantias escrituradas de ativos intangíveis cuja titularidade está restringida e as quantias escrituradas de ativos intangíveis dados como garantia de passivos**

A infraestrutura utilizada na exploração da concessão (pela qual a empresa prestou serviços ao concedente, recebendo em troca o direito de cobrar aos utentes), será transferida no final da concessão, para o concedente a título gratuito, sem qualquer contrapartida.

#### **7.5 Quantia de compromissos contratuais para aquisição de ativos intangíveis**

No processo do concurso da concessão a Empresa assumiu compromissos com um Agrupamento Complementar, subcontratando-as para os serviços relacionados com a prestação de serviços de construção de infraestruturas.

#### **7.6 Ativos intangíveis contabilizados por quantias revalorizadas. Indicação:**

- a) **Por classe de ativos intangíveis:**
  - i) **Data de eficácia da revalorização;**
  - ii) **Quantia escriturada de ativos intangíveis revalorizados;**
  - iii) **Quantia escriturada que teria sido reconhecida se a classe revalorizada de ativos intangíveis tivesse sido mensurada após o reconhecimento usando o modelo de custo.**
- b) **Quantia do excedente de revalorização relacionada com ativos intangíveis no início e no final do período, indicando as alterações durante o período e quaisquer restrições na distribuição do saldo aos acionistas; e**
- c) **Os métodos e pressupostos significativos aplicados na estimativa do justo valor dos ativos**

Não existem Ativos contabilizados por quantias revalorizadas.

#### **7.7 Quantia agregada do dispêndio de pesquisa e desenvolvimento reconhecido como um gasto durante o período (incluindo todos os gastos por natureza que foram, face ao seu destino, classificados como gastos de pesquisa e desenvolvimento, bem como os gastos de pesquisa e desenvolvimento que foram capitalizados)**

Não existem gastos de pesquisa e desenvolvimento capitalizados.



## 8. Ativos Fixos Tangíveis

### 8.1 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

a) **Bases de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;**

As bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta encontram-se descritas na alínea a) do parágrafo 3.1.

b) **Métodos de depreciação usados;**

Os métodos de depreciação usados encontram-se descritos na alínea a) do parágrafo 3.1.

c) **Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;**

As taxas de depreciação usadas encontram-se descritas na alínea a) do parágrafo 3.1.

d) **Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período; e**

A quantia escriturada bruta e depreciação acumulada e perdas por imparidade no início e no fim do período encontra-se apresentada no Quadro da alínea e) do presente parágrafo.

e) **Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.**

	31.12.2009	Aumentos	Transferências	Alienações	Abates	31.12.2010	Aumentos	Transferências	Alienações	Abates	31.12.2011
<b>Custo</b>											
Edifícios e Outras Construções	233.400					233.400				-100.000	133.400
Equipamento Básico	19.577	0				19.577	21.351	551.030			551.958
Equipamento Transporte	20.299	5.750				26.049	69.587				95.636
Equipamento Administrativo	134.724	11.534				146.258	4.065				150.323
Outros Activos Fixos Tangíveis	57.694	39.203				96.897	25.092				121.989
Em curso											
	465.694	56.488	0	0	0	522.181	120.094	551.030		-100.000	1.053.306
<b>Amortizações / Imparidade</b>											
Edifícios e Outras Construções	72.962	17.797				90.759	12.730			-6.250	97.239
Equipamento Básico	10.806	2.343				13.149	67.904	281.021			362.075
Equipamento Transporte	16.611	1.491				18.102	16.366				34.468
Equipamento Administrativo	115.257	8.357				123.614	9.060				132.675
Outros Activos Fixos Tangíveis	26.228	12.809				39.038	21.406				60.444
	241.865	42.797				284.662	127.467	281.021		-6.250	686.901
	223.828	13.691	0	0	0	237.519	-7.373	230.009	0	-93.750	366.406

Em 2011 a empresa decidiu reclassificar de ativo intangível para tangível a rubrica contadores.

## 8.2 Existência e quantias de restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos

Não existem Ativos fixos tangíveis dados como garantias de passivos.

## 8.3 Depreciação, reconhecida nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos, durante um período

Ver quadro na alínea e) no ponto 8.1.

Esta depreciação não foi incluída como parte do custo de outros ativos tendo sido integralmente reconhecida em resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

## 8.4 Depreciação acumulada no final do período

Ver quadro na alínea e) no ponto 8.1.

## 9. Inventários

### 9.1 Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e respetivas fórmulas de custeio usadas encontram-se descritas na alínea e) do parágrafo 3.1.

### 9.2 Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas

A quantia total escriturada de inventários encontra-se no quadro seguinte:

Inventários	2011	2010
Matérias Subsidiárias e de Consumo		
Contadores	15.983	18.530
Material Hidráulico Diverso	83.720	83.944
	<u>99.703</u>	<u>102.474</u>

No que se refere ao inventário de água, não se considera qualquer valor porquanto, quando foi iniciada a concessão, os reservatórios continham água que não foi objeto de faturação por parte da CMA, tendo sido assumido que no final da concessão a água que existir nos reservatórios também não será objeto de faturação à CMA. Assim, e porque o inventário existente a 31 de dezembro de cada ano não será substancialmente diferente daquele que existia no início da concessão, não se procede à contagem da água existente. O valor relativo à compra de água reflete-se como gasto do período.

### 9.3 Quantia de inventários escriturada pelo justo valor menos os custos de vender (no caso de corretores/ negociantes)

Não aplicável.

#### 9.4 Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período

Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:

<u>Inventários</u>	<u>Matérias-primas</u>	<u>Mat. Sub. e de Consumo</u>	<u>Total</u>
Existências em 01-01-2010	0	-99.363	-99.363
Compras	-2.166.321	-110.872	-2.277.193
Regularização Existências	0	0	0
Existências em 31-12-2010	0	102.474	102.474
	<u>-2.166.321</u>	<u>-107.761</u>	<u>-2.274.082</u>
Existências em 01-01-2011	0	-102.474	-102.474
Compras	-2.223.552	-130.300	-2.353.853
Regularização Existências	0	0	0
Existências em 31-12-2011	0	99.703	99.706
	<u>-2.223.552</u>	<u>-232.775</u>	<u>-2.356.624</u>

#### 9.5 Quantia de ajustamento de inventários reconhecida como um gasto do período

Não foi ajustada qualquer quantia.

#### 9.6 Quantia de reversão de ajustamento reconhecida como uma redução na quantia de inventários reconhecida como gasto do período

Não foi efetuada qualquer reversão de ajustamento.

### 10. Contratos de construção

A Empresa subcontrata a prestação de serviços de construção de infraestruturas reconhecendo nas suas demonstrações o gasto e o crédito aquando o débito por parte dos terceiros.

#### 10.1 Quantia do crédito do contrato reconhecida como crédito do período

As quantias registadas no período foram as seguintes:

Trabalhos para própria entidade	2011	2010
Direito de Concessão (Rede água e saneamento)	72.498	102.905
Montagem contadores na rede – Realizados internamente	21.350	29.654
	93.848	132.560

### 10.2 Métodos usados para determinar o rédito do contrato reconhecido no período

O reconhecimento do rédito é feito ao justo valor com base na percentagem de acabamento.

### 10.3 Métodos usados para determinar a fase de acabamento dos contratos em curso

A fase de acabamento dos contratos em curso, mede-se pelo seu reconhecimento em prestações de serviços por contrapartida de ativos intangíveis.

## 11. Rédito

### 11.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços encontram-se descritos na alínea n) do parágrafo 3.1.

### 11.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

#### a) Venda e Prestação de Serviços

As vendas e prestações de serviços registadas no exercício dividem-se da seguinte forma:

Vendas e Prestação de Serviços	2011	2010
Venda de Água	2.490.083	2.588.803
Prestação de Serviços – Água	1.148.104	1.123.125
Prestação de Serviços – Saneamento	2.920.384	2.938.544
Prestação de Serviços – Ramais	49.905	116.928
	<u>6.608.477</u>	<u>6.767.401</u>

A prestação de serviços de água engloba uma tarifa fixa; uma tarifa de disponibilidade em função do tipo de cliente e calibre do contador instalado; uma tarifa de ligação à rede, e uma tarifa de desobstrução de ramais de água.

A prestação de serviços de saneamento engloba uma tarifa de disponibilidade, assim como as tarifas volumétricas de saneamento, limpeza e desobstrução de fossas, e tarifas de ligação e desobstrução de ramais de saneamento.

#### b) Juros

A Empresa auferiu juros dos clientes por atraso de pagamento das faturas.

Rédito de Juros	2011	2010
Juros de mora	22.253	184.710

## 12. Acontecimentos após a data do balanço

### 12.1 Autorização para emissão

#### a) Data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e indicação de quem autorizou

A data em que as demonstrações financeiras estão autorizadas para emissão foi 13 de março de 2012.

Estas demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração da Empresa.

#### b) Indicação sobre se os proprietários, ou outros, têm o poder de alterar as demonstrações financeiras após esta data.

Nos termos do artº 68 do CSC, a Assembleia Geral de Acionistas pode recusar a proposta dos membros da Administração relativa à aprovação das contas desde que delibere, motivadamente, que se proceda à elaboração total de novas contas ou à reforma, em pontos concretos, das apresentadas.

Nos oito dias seguintes à deliberação que mande elaborar novas contas ou reformar as apresentadas, os membros da Administração podem requerer inquérito judicial, em que se decida sobre a reforma das contas apresentadas, a não ser que a reforma deliberada incida sobre juízos para os quais a lei não imponha critérios

## 12.2 Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço

Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Após a data do balanço não foram recebidas informações acerca das condições que existiam à data do balanço que originassem atualizações, quer das demonstrações financeiras quer das divulgações.

## 12.3 Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

Para cada categoria material de tais acontecimentos:

- a) Natureza do acontecimento;
- b) Estimativa do efeito financeiro (ou declaração de que tal estimativa não pode ser feita).

Não ocorreram acontecimentos após a data do balanço que não tenham dado lugar a ajustamentos.

## 13. Imposto sobre o rendimento

### 13.1 Divulgação separada dos seguintes principais componentes de gasto (rendimento) de impostos

#### a) O Gasto (rendimento) por impostos correntes

Imposto	2011	2010
Imposto Corrente		
IRC do ano	13.609	15.481
	13.609	15.481
Imposto Diferido		
Reversão por diferenças temporárias	-21.169	12.271
	-21.169	12.271
	-7.560	27.752



- b) **Quantia de gasto (rendimento) por impostos diferidos relacionada com a origem e reversão de diferenças temporárias**

Ver quadro na alínea a) deste ponto.

- c) **Gasto por impostos diferidos provenientes de uma redução, ou reversão de uma diminuição anterior, de um ativo por impostos diferidos**

Imposto diferido	2011	2010
Reversão de ID por utilização de prejuízos Fiscais	69.544	102.984

**13.2 Relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico (em uma ou em ambas das seguintes formas):**

- a) **Reconciliação numérica entre gasto (rendimento) de impostos e o produto de lucro contabilístico multiplicado pela (s) taxa (s) de imposto aplicável (eis) e indicação da base pela qual a taxa (s) de imposto aplicável(eis) é (são) calculada(s);ou**
- b) **Reconciliação numérica entre a taxa média efetiva de imposto e a taxa de imposto aplicável, e indicação da base pela qual é calculada a taxa de imposto aplicável**

	Base de Imposto		Taxa de Imposto	
	2011	2010	2011	2010
Resultado antes de impostos	-383.435	45.973		
Variações patrimoniais	362.848	362.848		
Taxa de imposto sobre o rendimento em Portugal	26,5%	26,5%		
Imposto sobre o lucro à taxa nominal		12.183	26,5%	26,5%
<b><u>Proveitos não tributáveis</u></b>				
Correções relativas a exercícios anteriores	184	18		
Benefícios fiscais	288	0		
	472	18		
<b><u>Custos não dedutíveis para efeitos fiscais</u></b>				
Depreciações não aceites como Gastos	6.250	0		
Multas, coimas, juros compensatórios	1.200	1.266		
Provisões e perdas por imparidade	195.306	0		
Irc e outros impostos	12.028	0		
Outros	117.587	104.669		
	332.372	105.934		
<b>Lucro tributável</b>	<b>311.313</b>	<b>514.738</b>		
Taxa de imposto sobre o rendimento em Portugal (s/ derrama)	25,00%	25,00%		
Imposto calculado	77.828	128.684		
Tributação autónoma	8.939	7.760		
Derrama	4.670	7.721		
Utilização perdas fiscais	311.313	514.738		
	(244.213)	(499.256)		
Imposto sobre o rendimento	13.609	15.481		

**13.3 Por cada tipo de diferença temporária e com respeito a cada tipo de perdas por impostos não usadas e créditos por impostos não usados:**

**a) Quantia de activos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no Balanço para cada período apresentado:**

	Contas de Balanço		Contas DR	
	2011	2010	2011	2010
<b><u>Impostos Diferidos Activos</u></b>				
Diferenças Temporais				
Prejuízos Fiscais Reportáveis	303.242	372.786	-69.544	-102.984
	<u>303.242</u>	<u>372.786</u>	<u>-69.544</u>	<u>-102.984</u>
<b><u>Impostos Diferidos Passivos</u></b>				
Diferenças Temporais				
Ajustamentos de transição para o SNC	-299.349	-390.062	90.712	90.712
	<u>-299.349</u>	<u>-390.062</u>	<u>90.712</u>	<u>90.712</u>
			<u>21.169</u>	<u>-12.272</u>

**b) Quantia de rendimentos ou gastos por impostos diferidos reconhecidos na demonstração dos resultados (se tal não for evidente das alterações das quantias reconhecidas no balanço)**

Ver quadro na alínea a) deste ponto

**13.4 Natureza das potenciais consequências do imposto sobre rendimento que resultariam do pagamento de dividendos aos acionistas**

O pagamento de dividendos aos acionistas não tem quaisquer consequências no imposto sobre o rendimento constante das demonstrações financeiras, nem a nível de taxas aplicáveis nem a nível de reembolsos de impostos já pagos

### **13.5 Quantias das potenciais consequências do imposto sobre rendimento praticamente determináveis e existência ou não de quaisquer potenciais consequências no imposto de rendimento não praticamente determináveis**

Dado que, o pagamento de dividendos aos acionistas não tem quaisquer consequências no imposto sobre o rendimento constante das demonstrações financeiras, não há lugar à divulgação de quaisquer quantias (determináveis, ou não, em termos práticos) relativas às potenciais consequências no imposto sobre o rendimento relacionado.

## **14. Instrumentos financeiros**

### **14.1 Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras**

As bases de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras encontram-se descritas nas seguintes alíneas do parágrafo 3.1:

- ✓ Alínea e) – Clientes
- ✓ Alínea f) – Estado e Outros Entes Públicos
- ✓ Alínea g) – Outras Contas a Receber
- ✓ Alínea h) – Caixa e Bancos
- ✓ Alínea k) – Financiamentos Obtidos
- ✓ Alínea l) – Contas a Pagar
- ✓ Alínea m) – Fornecedores

### **14.2 Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria**

#### **a) Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade**

Os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade são os indicados no quadro seguinte:

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

Ativos Financeiros	2011	2010
Clientes	2.275.740	1.887.647
Outras Contas a receber	1.239.821	1.156.029
Estado e Outros Entes Públicos	141.033	119.361
Caixa e depósitos bancários	1.081.612	926.245

Os Clientes decompõem-se da seguinte forma:

Clientes	2011	2010
Clientes gerais	2.308.476	1.514.928
Trabalhos efectuados não facturados	186.109	520.591
Clientes perdas imparidade acumuladas	-218.845	-147.872
	<u>2.275.740</u>	<u>1.887.647</u>

O movimento ocorrido na imparidade do exercício relativamente a clientes foi o seguinte:

	Imparidade
Saldo em 01.01.2010	71.777
Reforço do ano	76.102
Utilizações	0
Reversões	0
Saldo em 31.12.2010	<u>147.872</u>
Reforço do ano	70.974
Utilizações	0
Reversões	0
Saldo em 31.12.2011	<u>218.845</u>

*Handwritten signature in blue ink.*

As Outras Contas a Receber decompõem-se da seguinte forma:

<b>Ativos Financeiros</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Outras Contas a receber		
Diversos	1.239.821	1.156.029
Gastos com calcário	683.844	0
Indemnização a receber	383.550	0
Dívida da Concedente	383.550	909.740
Outros	172.427	246.289
	<u>1.239.821</u>	<u>1.156.029</u>

O montante incluído nesta rubrica refere-se essencialmente a gastos suportados como resultado das incrustações de calcário existentes na rede, assim como gastos suportados com a construção de condutas, cuja responsabilidade é de terceiros.

#### b) Passivos financeiros mensurados ao custo

<b>Passivos Financeiros</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Passivos não correntes</b>		
Provisões	3.338.869	0
Financiamento Obtidos	7.605.745	9.840.000
Outras contas a pagar		
Retribuição à Concedente	344.026	361.526
Somague_Cauções	149.780	0
<b>Passivos Correntes</b>		
Financiamento Obtidos	1.265.649	255.202
Fornecedores	7.216.985	5.798.011
Estado e Outros Entes Públicos	109.494	26.181
Outras contas a pagar		
Fornecedores de investimento	1.307.366	1.261.797
Retribuição à concedente	17.273	17.273
Outros	157.312	272.597

Os financiamentos obtidos vencem juros semestralmente à taxa euribor a 6 meses acrescida de 1,5% de spread

Foi constituída uma provisão para Investimento de Substituição Futuro no montante de 3.338.869 euros, de acordo com o plano de investimentos.

**c) Ativos financeiros para os quais foi reconhecida imparidade, com indicação, para cada uma das classes, separadamente, i) a quantia contabilística que resulta da mensuração ao custo ou ao custo amortizado e ii) a imparidade acumulada**

Os Ativos financeiros para os quais foi reconhecida imparidade são os constantes no quadro da alínea b) deste ponto.

**14.3 Situações de incumprimento para empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço**

Não ocorreram situações de incumprimento para os empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço.

**14.4 Incumprimento, durante o período, dos termos de contratos de empréstimo além dos referidos no parágrafo anterior (divulgar a informação exigida no parágrafo anterior, se tais incumprimentos permitem ao credor exigir pagamento acelerado, a menos que os incumprimentos tenham sido sanados, ou os termos do compromisso renegociados, até à data do balanço)**

Não ocorreram situações de incumprimento que permitissem aos credores exigir pagamento acelerado.

**14.5 Ganhos líquidos e perdas líquidas reconhecidas**

<u>Ganhos e perdas de financiamento</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
<b>Ganhos</b>		
Juros de Depósitos	12.667	6.264
Juros de mora	22.253	184.710
	<u>34.920</u>	<u>190.974</u>
<b>Perdas</b>		
Juros de financiamento obtidos	-300.822	-281.359
Juros de mora	-130.569	-138.012
Outros	-8.802	-4.406
	<u>-440.193</u>	<u>-423.776</u>
	<u><u>-405.273</u></u>	<u><u>-232.802</u></u>

A empresa no ano 2011 não capitalizou quaisquer encargos com financiamento.

**14.6 Quantia de perda por imparidade reconhecida para cada uma das classes de ativos financeiros**

A quantia de perda por imparidade reconhecida por cada classe de ativo financeiro encontra-se espelhada no quadro da alínea a) do ponto 14.2.

**Instrumentos de capital próprio:**

**14.7 Indicação das quantias do capital social nominal e do capital social por realizar e respetivos prazos de realização**

O Capital Social Nominal da empresa ascende a 1.500.000€ e encontra-se totalmente realizado.

**14.8 Número de ações representativas do capital social, respectivas categorias e valor nominal**

O Capital Social da Empresa é constituído por 300.000 ações nominativas com valor nominal de 5€ cada.

**14.9 Reconciliação, para cada classe de ações, entre o número de ações em circulação no início e no fim do período.**

Não existem ações em circulação nem ações próprias.

**14.10 Quantias de aumentos de capital realizados no período e a dedução efetuada como custos de emissão**

Não foram efetuados aumentos de capital no período.

**15. Divulgações exigidas por diplomas legais**

**15.1 Divulgação exigida pelo nº 1 do artº 66 – A do CSC**

**Natureza e o objetivo comercial das operações não incluídas no balanço e o respetivo impacte financeiro, quando os riscos ou os benefícios resultantes de tais operações sejam relevantes e na medida em que a divulgação de tais riscos ou benefícios seja necessária para efeitos de avaliação da situação financeira da sociedade;**

Não existem operações não incluídas no Balanço pelo que não há lugar à divulgação da respetiva natureza, objetivo comercial, impacte financeiro ou riscos e benefícios.



Handwritten marks: a lightning bolt symbol, a circled 'S', and a vertical line with an arrow pointing downwards.

15.2 Divulgação exigida pelo nº 2 do artº 66 – A do CSC

Honorários totais faturados durante o exercício financeiro pelo revisor oficial de contas ou pela sociedade de revisores oficiais de contas relativamente à revisão legal das contas anuais, e os honorários totais faturados relativamente a outros serviços de garantia de fiabilidade, os honorários totais faturados a título de consultoria fiscal e os honorários totais faturados a título de outros serviços que não sejam de revisão ou auditoria.

	2011	2010
Honorários pela Revisão Legal de Contas	7.000	7.000

Handwritten signature in blue ink.

## 16. Outras informações

### 16.1 Estado e Outros Entes Públicos

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Estado e Outros entes Públicos	2011	2010
<b>Saldos a Receber</b>		
Imposto sobre o Rendimento	59.694	54.081
Retenção na Fonte	1.640	0
Imposto sobre Valor Acrescentado	77.972	42.338
Outros impostos	584	559
Autarquias locais	1.142	618
Taxa recursos Hídricos	0	21.765
	141.032	119.361
<b>Saldos a Pagar</b>		
Retenção Imposto sobre Rendimento	-1.111	-5.466
Imposto Sobre Valor acrescentado	-20.038	0
Segurança Social	-1.664	-1.259
Tributos Autarquias Locais	-148	-3.955
Taxa recursos Hídricos	-86.532	0
Outros Impostos	0	-20
	-109.494	-10.700

A taxa de recursos hídricos, visa compensar o benefício que resulta da utilização privativa do domínio público hídrico, o custo ambiental inerente às atividades suscetíveis de causar um impacto significativo nos recursos hídricos, bem como os custos administrativos inerentes ao planeamento, gestão, fiscalização e garantia da quantidade e qualidade das águas.

A taxa de recursos hídricos é cobrada aos clientes e entregue à empresa fornecedora de água e saneamento, Águas do Oeste, e à ARH Tejo na componente referente às captações próprias.

## 16.2 Diferimentos

A rubrica de gastos a reconhecer descreve-se da seguinte forma:

Diferimentos	2011	2010
Rendas	3.256	3.496
Seguros	0	128
Comissões	11.697	11.239
	<u>14.953</u>	<u>14.864</u>

O montante incluído em comissões refere-se a despesas de comissão de agenciamento debitas pela Caixa BI, relacionadas com o contrato de financiamento. O valor das referidas comissões foi debitado em Novembro e corresponde ao período entre 17 de Novembro e 17 de Maio de 2012

A rubrica de rendimentos a reconhecer descreve-se da seguinte forma:

Diferimentos	2011	2010
Conduatas Albarróis e Fontainhas	0	154.640
	<u>0</u>	<u>154.640</u>

Nos termos do 2º aditamento ao contrato de concessão, por ter passado a fazer parte integrante do plano de investimentos da concessionária, foi desreconhecido o saldo credor de 154.640 euros na rubrica de diferimentos e o débito no mesmo valor registado na conta da Câmara Municipal de Alenquer.

## 16.3 Fornecimentos e Serviços Externos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

<b>Fornecimento e Serviços Externos</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Subcontratos	-1.690.962	-1.981.508
Manutenção Rede Água	-24.786	-371.275
Manutenção Rede Saneamento	0	-56.741
Tratamento Efluentes	-1.204.619	-1.124.342
Outros	-461.556	-429.150
Serviços Especializados	-891.505	-917.033
Trabalhos Especializados	-680.382	-739.913
Publicidade e Propaganda	-2.698	-1.133
Vigilância e Segurança	-1.198	-2.609
Honorários	-105.766	-107.139
Conservação e Reparação	-35.561	-15.535
Serviços Bancários	-55.559	-45.016
Outros Serviços	-10.341	-5.689
Materiais	-13.396	-15.876
Energia e Fluidos	-239.253	-220.084
Deslocações Estadas e Transporte	-12.279	-8.127
Serviços Diversos	-196.775	-177.098
Rendas e Alugueres	-115.833	-96.031
Comunicação	-38.164	-38.695
Seguros	-31.502	-34.200
Contencioso e Notariado	-2.897	-125
Despesas de Representação	-1.132	-587
Limpeza Higiene e Conforto	-7.247	-7459
	<u>-3.044.170</u>	<u>-3.319.636</u>

A rubrica de trabalhos especializados engloba: gastos com assistência técnica, contabilidade, revisão oficial de contas, gastos de faturação e cobrança, serviços de advocacia e serviços de assessoria especializada.

#### **16.4 Outros Rendimentos e Ganhos**

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large 'S' and other illegible marks.

<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Rendimentos Suplementares	128.712	156.995
Fornecimento de Energia	25.680	25.079
Diversos	103.033	131.916
Outros	1.109.655	100.744
Correções Relativas e Exerc. Anteriores	0	18
Excesso estimativa impostos	184	0
Débito de Gastos com Calcário	683.844	58.083
Indem. Seguro Responsabilidade Civil	34.439	40.754
Indem. Seguro Responsabilidade Civil	34.439	40.754
Diversos	391.188	1.889
Indemnização a receber	383.550	0
Outros	7.638	1.889
	<u>1.238.368</u>	<u>257.739</u>

Em resultado das incrustações de calcário existentes na rede, a empresa incorre anualmente em diversos gastos operacionais e de substituição não previstos. Por resultarem de danos na infraestrutura anteriores à Concessão, o montante igual aos gastos suportados no ano têm sido considerados como outros rendimentos e ganhos, tendo sido faturados à Câmara Municipal de Alenquer até ao exercício de 2010. No presente exercício, e em consequência do processo de revisão do Contrato de Concessão, desreconheceu-se este montante imputado ao Município e reconheceu-se o valor de 683.844 (valor acumulado à data) como responsabilidade a imputar a outros terceiros. Este montante encontra-se registado em outros acréscimos de rendimentos. Ainda em consequência do referido processo foi reconhecido um proveito no montante de 383.550 euros, como indemnização por perda de faturação, associada ao atraso na entrada em operação das infraestruturas da Águas do Oeste. Este montante encontra-se igualmente registado em outros acréscimos de rendimentos.

**16.5 Outros Gastos e Perdas**

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

Outros Gastos e Perdas	2011	2010
Impostos	-56.235	-229
Outros	-866.665	-4.390
Donativos	0	-2.000
Quotizações	-576	-450
Multas e Penalidades	-1.200	-1.197
Indemnizações por sinistro	-5.254	-653
Correções Relativas e Exerc. Anteriores	-113.750	0
Diversos	-745.885	-90
Gastos relacionados com calcário	-651.083	
Outros	-94.802	-90
	<u>-922.901</u>	<u>-4.620</u>

No presente exercício, e em consequência do Aditamento ao Contrato de Concessão que foi assinado a 16 de Novembro de 2011, reconheceu-se como gasto relacionado com incrustações de calcário na rede o montante que tinha sido imputado como responsabilidade da CMA até 2010 e que foi considerado como rendimento em anos anteriores no montante de 651.083. Este montante encontra-se registado em outros gastos e perdas diversas. Na rubrica correções relativas a exercícios anteriores estão reconhecidos montantes relativos a documentação de exercícios anteriores cujo conhecimento por parte da empresa apenas ocorreu no presente exercício.

## 16.6 Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização	2011	2010
Ativos Tangíveis	-127.467	-105.931
Ativos Intangíveis	-818.987	-708.595
	<u>-946.454</u>	<u>-814.526</u>

O aumento em gastos de depreciação de Ativos Intangíveis deve-se essencialmente à depreciação considerada para investimento de substituição futuro.

## 16.7 Juros e Gastos Similares Suportados

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

Juros e Gastos similares Suportados	2011	2010
Juros empréstimos bancários	-300.822	-281.359
Juros de Suprimento	-8.802	-4.406
Juros de mora	-130.569	-138.012
	<u>-440.193</u>	<u>-423.776</u>

## 16.8 Juros e Gastos Similares Obtidos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

Juros e Gastos similares Obtidos	2011	2010
Juros empréstimos bancários	12.668	6.264
Juros de mora	22.253	184.710
	<u>34.921</u>	<u>190.974</u>

## 16.9 Gastos com o Pessoal

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

Gastos com o Pessoal	2011	2010
Remunerações do Pessoal	-451.478	-311.119
Encargos sobre Remunerações	-85.443	-57.119
Seguros	-19.067	-12.994
Outros	-21.742	-8.726
	<u>-577.730</u>	<u>-389.958</u>

No presente exercício, a empresa deixou de subcontratar funcionários em regime de trabalho temporário, situação verificada até final de 2010, passando estes a integrar os quadros da empresa. Também a generalidade dos trabalhos com a manutenção da rede deixaram de ser subcontratados e passaram a ser realizados pela própria empresa, o que originou contratação de pessoal e consecutivamente aumento de gastos suportados com esta rubrica.

## 16.10 Garantias Prestadas

A empresa prestou as seguintes garantias bancárias:

- À Câmara Municipal de Alenquer, uma garantia de 1.675.000 euros;
- À EP – Estradas de Portugal, S.A., por obras realizadas em estradas nacionais durante a realização do Plano de Investimentos, no valor de 5.000 euros.

## 16.11 Risco Financeiro

O risco financeiro é o risco de o justo valor ou os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro variarem e virem a obter-se resultados diferentes do esperado, sejam estes positivos ou negativos, alterando o valor patrimonial da empresa.

No desenvolvimento das suas atividades correntes, a empresa está exposta a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de alterarem o seu valor patrimonial, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar na seguintes categorias:

- (I) Risco de crédito
- (II) Risco de liquidez

A gestão dos riscos acima referidos – riscos que decorrem, em grande medida, da imprevisibilidade dos mercados financeiros - exige a aplicação criteriosa de um conjunto de regras e metodologias aprovadas pela administração, cujo objectivo último é a



minimização do seu potencial impacto negativo no valor patrimonial e no desempenho da empresa.

Com este objetivo, toda a gestão é orientada em função de duas preocupações essenciais:

- Reduzir, sempre que possível, flutuações nos resultados e *cash flows* sujeitos a situações de risco;
- Limitar os desvios face aos resultados previsionais, através de um planeamento financeiro rigoroso, assente em orçamentos anuais.

Por regra, a empresa não assume posições especulativas, pelo que, geralmente, as operações efetuadas no âmbito da gestão de riscos financeiros têm por finalidade o controlo de riscos já existentes e aos quais a empresa se encontra exposta.

A administração define princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas como o risco da taxa de juro, o risco de liquidez e o risco de crédito.

A gestão dos riscos financeiros, incluindo a sua identificação, avaliação e cobertura, é conduzida pela Direção Financeira de acordo com políticas aprovadas pela Administração.

O risco de crédito é o risco de uma contraparte não cumprir as suas obrigações ao abrigo de um instrumento financeiro, originando uma perda.

A empresa encontra-se sujeita a risco de crédito no que concerne às seguintes atividades:

- Atividade Operacional – Clientes e Outras Contas a Receber.
- Atividade de Financiamento – Depósitos em Bancos e Instituições Financeiras.

A gestão do risco de crédito relativo a clientes e outras contas a receber é efectuada da seguinte forma:

- Seguindo políticas, procedimentos e controlos estabelecidos pela empresa;
- Os valores em dívida são mensalmente monitorizados

A gestão do risco de crédito relativo a saldos em bancos e instituições financeiras é efetuada pela Direção Financeira e pela Administração da empresa.



3  
↓  
14.



11.

Relatório e  
parecer do  
conselho fiscal



## Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

Em cumprimento do disposto na alínea g) do artº. 420 do Código das Sociedades Comerciais, compete-nos emitir o relatório anual sobre a nossa acção fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório de Gestão, as Demonstrações financeiras e a proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração de AdA - Águas de Alenquer, S.A., referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

No decurso do exercício, acompanhámos a actividade da empresa tendo efectuado os seguintes procedimentos:

- Verificámos, com a extensão considerada necessária, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- Verificámos, quando julgámos conveniente, da forma que julgámos adequada e na extensão considerada apropriada, a existência de bens ou valores pertencentes à sociedade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título;
- Verificámos a adequacidade dos documentos de prestação de contas;
- Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados da sociedade;
- Estivemos disponíveis para receber as comunicações de irregularidades provenientes dos accionistas e colaboradores da sociedade;
- Confirmámos que o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, satisfazem os requisitos legais e reflectem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;



- Averiguámos da observância pelo cumprimento da lei e do contrato de sociedade;
- Cumprimos as demais atribuições constantes da lei e do contrato de sociedade.

No decurso dos nossos actos de verificação e validação que efectuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos do Conselho de Administração e dos Serviços as provas e os esclarecimentos que consideramos necessários.

No âmbito do trabalho de revisão legal contas que efectuámos, foi emitida, nesta data, a correspondente Certificação Legal das Contas, com duas reservas e com uma ênfase.

Face ao exposto decidimos emitir o seguinte parecer:





### Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

Procedemos à acção de fiscalização da AdA - Águas de Alenquer, S.A. nos termos do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, em resultado da qual somos de parecer que:

- (a) A proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão do exercício de 31 de Dezembro de 2011 cumpre com os requisitos previstos no Código das Sociedades Comerciais;
- (b) O Relatório de Gestão do exercício de 31 de Dezembro de 2011 satisfaz os requisitos previstos no Código nas Sociedades Comerciais;
- (c) O Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo do exercício de 31 de Dezembro de 2011, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis se salvaguardadas as reservas incluídas na certificação legal das contas.

Lisboa, 28 de Março de 2012

O Fiscal Único

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº178)  
Representada por:



Paulo Jorge Luís da Silva (ROC nº 1334)



3  
↓  
74.



12.

Certificação  
legal de contas



## Certificação Legal das Contas

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de AdA - Águas de Alenquer, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011 (que evidencia um total de 25.210.269 Euros e um total de capital próprio de 3.398.421 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 375.875 Euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;



- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### Reservas

7. Os impostos diferidos activos estão excessivos em 72 milhares de euros resultantes de prejuízos fiscais que já não podem ser utilizados pela Empresa e de diferenças temporárias não reconhecidas relacionadas com amortizações referentes ao investimento de substituição. Assim, os impostos diferidos activos e o resultado líquido do exercício encontram-se sobreavaliados naquele montante.
8. Conforme referido na Nota 14, encontra-se reconhecido em Provisões o montante de 3.339 milhares de Euros, referente ao investimento de substituição futuro. Este montante não foi adequadamente reconhecido e actualizado, pelo que, o resultado líquido do exercício se encontra sobreavaliado em 72 milhares de Euros.

#### Opinião

9. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos das situações descritas nos parágrafo nº 7 e n.º 8 acima, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de AdA - Águas de Alenquer, S.A., em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.





### Relato sobre outros requisitos legais

10. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

### Ênfase

11. Sem afectar a opinião sobre as demonstrações financeiras, chamamos a atenção para o facto de, conforme referido na Nota 1.1. do Anexo, ter sido assinado, em 16 de Novembro de 2011, o Segundo Aditamento ao Contrato de Concessão de modo a repor o equilíbrio económico-financeiro da concessão.

Lisboa, 28 de Março de 2012

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)  
Representada por:



Paulo Jorge Luís da Silva (ROC nº 1334)



8  
11.



AdA – Águas de Alenquer, S.A.

Rua Sacadura Cabral nº22 R/C \* 2580-371 Alenquer \* Portugal

Tel.: + 351 263 731 210 \* Fax: + 351 263 731 219

[geral@aguasdealenquer.pt](mailto:geral@aguasdealenquer.pt)

[www.aguasdealenquer.pt](http://www.aguasdealenquer.pt)